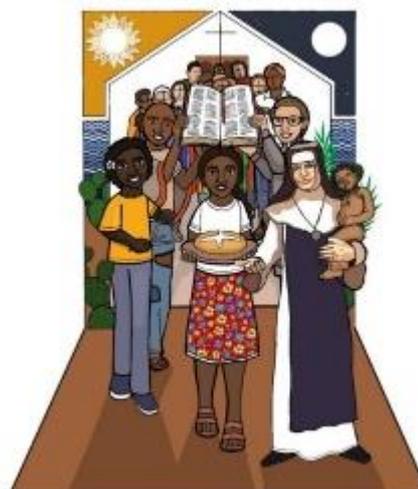




# ANO MISSIONÁRIO

Diocese de Amargosa - Ba

**IGREJA COMUNIDADE**  
PROJETO DE PASTORAL 2023-2025



**DIOCESE DE AMARGOSA**

# LECIONÁRIO

**COMISSÃO DIOCESANA DE LITURGIA  
DIOCESE DE AMARGOSA - BA**

**Igreja Comunidade, Casa da Missão!**

**LECIONÁRIO**

**PARA AS CELEBRAÇÕES EM PREPARAÇÃO  
ÀS FESTAS DOS PADROEIROS EM 2023 - 2024  
ANO B**

# APRESENTAÇÃO DO BISPO DIOCESANO

IGREJA COMUNIDADE, CASA DA MISSÃO

No dia 26 de novembro de 2023, a nossa Diocese de Amargosa, numa grande romaria à cidade de Milagres, encerra com grande júbilo o Ano Litúrgico, no qual trabalhou o **PILAR DA CARIDADE**. Este, por sua vez, nos preparou para a vivência do **PILAR DA AÇÃO MISSIONÁRIA**, reanimando em nossa consciência que “Somos todos discípulos e missionários de Jesus”. E nesta mesma data, Solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo, dia do leigo e da leiga, iniciamos o nosso Ano Litúrgico, 2023/24, com um compromisso missionário e um coração profético, guardando sempre a certeza de que no coração do homem há sempre um lugar para Deus. E quem vai levar esse Deus, se não nós?

Nossa Igreja Particular, em comunhão com as Diretrizes da Ação Evangelizadora da Igreja do Brasil, está comprometida com a Missão, desejando ser uma Igreja em saída, fortalecida pela força do Espírito Santo, fazendo a cada dia uma profunda experiência do **CRISTO: pobre, simples e crucificado**.

A Igreja de Jesus Cristo, vivendo a sinodalidade, que eu chamo, tempo de graça e fortalecimento, da comunhão, participação e **missão**. Não esqueçamos que a sinodalidade, é a essência da Igreja, por isso, precisamos caminhar juntos e todos revestidos do mesmo Deus, com um só compromisso, “ANUNCIAR O EVANGELHO DE JESUS CRISTO,” Construindo no mundo, o Reino de Deus.

Como fomos batizados para formar um só corpo no Espírito Santo de Deus, também, somos enviados para pregar o Evangelho de Jesus Cristo até os confins do mundo (Mc 16,15). Não podemos nos cansar de anunciar a Boa Nova, levando ao coração humano o desejo da justiça, a graça da liberdade, a esperança da verdade e a força do amor. Porque o Cristo encarnado, continua fazendo parte da nossa história, e com essa consciência, não podemos parar, para que o Cristo Jesus possa chegar em muitas vidas e a sociedade perceber que novos tempos vão surgir, pois, não há como o homem ter um encontro com Cristo, uma experiência de Deus, e a sociedade não mudar. Com este objetivo, vamos da Igreja Local aos confins do mundo.

No Relatório de Síntese, da primeira sessão da XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, o texto está estruturado em três partes: “O ROSTO DA IGREJA SINODAL”, “TODOS DISCÍPULOS, TODOS MISSIONÁRIOS” e “TECER LAÇOS, CONSTRUIR COMUNIDADE”. Olhando essas bases eu questiono;

1. Que rosto queremos dar a nossa amada Diocese de Amargosa neste ano de **missão**? Ela terá o rosto do nosso compromisso! Portanto, vamos colocar no centro da nossa caminhada a Palavra de Deus, pôr nossos pés a caminho e deixar o nosso coração arder. Assim, nossa Diocese tem a fisionomia do Cristo Crucificado e Ressuscitado!

2. Todos fomos chamados, mas você meu irmão, minha irmã, foi escolhido(a) para levar a Boa Nova à humanidade. Não fique indiferente! Lembre-se do apóstolo Paulo, que não ficou nas sinagogas, mas, foi as praças, foi ao público, para puder dizer: “já não sou eu que vivo, é Cristo que vive em mim” (Gl 2,20).
3. Tecer laços, construir comunidade, alargando a nossa Tenda, esticando nossa lona, para que nossas comunidades tenham um lugar para todos, principalmente os mais pobres e menos favorecidos.  
É preciso entender, que a Igreja é **sal** da terra e **luz** do mundo. Temos a consciência que vivemos uma crise de confiança, e por isso, estamos abertos ao diálogo com o diferente, diálogo que não é uma imposição, mas, um caminho de amor. Porquê **Deus é Amor**.

É uma graça divina, a nossa Diocese ter um Lecionário Litúrgico para celebrar as festas dos seus padroeiros (das Paróquias e das Comunidades), isto é prova de comunhão em toda nossa Igreja Diocesana.

Neste tempo da Ação Missionária, peço à Mãe do Bom Conselho, que abençoe o nosso Povo para viver, testemunhar e anunciar o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Dom Juraci Gomes de Oliveira  
Bispo da Diocese de Amargosa

# Temário para as Festas de Padroeiros – 2023/2024

(1º Domingo do Advento à Solenidade de Cristo Rei – Ano B)

## ***Igreja Comunidade, Casa da Missão!***

<b>Tema:</b>	<b><i>Jesus Cristo realiza a Missão do Pai movido pelo Espírito Santo!</i></b>				
<b>Leitura:</b>	Fl 2,6-11	<b>Salmo:</b>	Sl 71(72),1-2.14e15bc.17	<b>Evangelho:</b>	Lc 4,14-22a
<b>Sugestão de Oração Eucarística:</b>	Oração Eucarística IV com seu Prefácio Próprio.				
<b>Tema:</b>	<b><i>A Missão de Jesus Cristo é assumida e vivida em Comunidade!</i></b>				
<b>Leitura:</b>	At 2,42-47	<b>Salmo:</b>	Sl 117(118),2-4.13-15.22-24	<b>Evangelho:</b>	Lc 8,1-4
<b>Sugestão de Oração Eucarística:</b>	Oração Eucarística para Diversas Circunstâncias III com seu Prefácio Próprio.				
<b>Tema:</b>	<b><i>A Igreja Comunidade é o lugar do encontro com Jesus Cristo que nos envia em Missão!</i></b>				
<b>Leitura:</b>	Rm 10,9-18	<b>Salmo:</b>	Sl 66(67),2-3.5.7-8	<b>Evangelho:</b>	Lc 10,1-12.17-20
<b>Sugestão de Oração Eucarística:</b>	Oração Eucarística para Diversas Circunstâncias IV com seu Prefácio Próprio.				
<b>Tema:</b>	<b><i>A Igreja Comunidade encontra na Palavra e na Eucaristia o sustento para a Missão!</i></b>				
<b>Leitura:</b>	At 20,7-12	<b>Salmo:</b>	Sl 115(116B),12-13.15-16.17-18	<b>Evangelho:</b>	Lc 24,13-35
<b>Sugestão de Oração Eucarística:</b>	Oração Eucarística V com seu Prefácio Próprio.				
<b>Tema:</b>	<b><i>A Igreja Comunidade é Missão de Jesus Cristo quando escuta e ilumina as realidades familiares!</i></b>				
<b>Leitura:</b>	At 16,22-34	<b>Salmo:</b>	Sl 137(138),1-2a.2bc-3.7c-8	<b>Evangelho:</b>	Mt 15,21-28
<b>Sugestão de Oração Eucarística:</b>	Prefácio do Sacramento do Matrimônio com a Oração Eucarística III.				
<b>Tema:</b>	<b><i>A Igreja Comunidade é Missão de Jesus Cristo onde estão os jovens!</i></b>				
<b>Leitura:</b>	Jr 1,4-10	<b>Salmo:</b>	Sl 70(71),1-2.3-4a.5-6ab.15ab e 17	<b>Evangelho:</b>	Jo 1,43-51
<b>Sugestão de Oração Eucarística:</b>	Oração Eucarística V com seu Prefácio Próprio.				
<b>Tema:</b>	<b><i>A Igreja Comunidade é Missão de Jesus Cristo junto aos Movimentos Sociais em defesa da vida!</i></b>				
<b>Leitura:</b>	Dt 30,15-20	<b>Salmo:</b>	Sl 125(126),1-2ab.2cd-3.4-5.6	<b>Evangelho:</b>	Lc 10,25-37
<b>Sugestão de Oração Eucarística:</b>	Prefácio Comum VIII com a Oração Eucarística III.				
<b>Tema:</b>	<b><i>A Igreja Comunidade é Missão de Jesus Cristo ao enxergar os invisibilizados!</i></b>				
<b>Leitura:</b>	Is 58,6-11	<b>Salmo:</b>	Sl 106(107),2-3.4-5.6-7.8-9	<b>Evangelho:</b>	Mt 25,31-46
<b>Sugestão de Oração Eucarística:</b>	Oração Eucarística para Diversas Circunstâncias I com seu Prefácio Próprio.				
<b>Tema:</b>	<b><i>A Igreja Comunidade é Missão de Jesus Cristo ao reconhecer os Meios de Comunicação como lugar da Boa Nova!</i></b>				
<b>Leitura:</b>	At 17,15-34	<b>Salmo:</b>	Sl 94(95),1-2.6-7.8-9	<b>Evangelho:</b>	Lc 12,1-12
<b>Sugestão de Oração Eucarística:</b>	Oração Eucarística V com seu Prefácio Próprio.				
<b>Tema:</b>	<b><i>A Igreja Comunidade é Missão de Jesus Cristo cultivando a tolerância religiosas!</i></b>				
<b>Leitura:</b>	Gl 2,1-2.7-14	<b>Salmo:</b>	Sl 66(67),2-3.5.7-8	<b>Evangelho:</b>	Mc 9,38-41
<b>Sugestão de Oração Eucarística:</b>	Oração Eucarística sobre a Reconciliação II com seu Prefácio Próprio.				
<b>Tema:</b>	<b><i>A Igreja Comunidade é Missão de Jesus Cristo quando defende uma Economia a serviço da vida!</i></b>				
<b>Leitura:</b>	Is 55,1-11	<b>Salmo:</b>	Is 12,2-3.4bcd.5-6	<b>Evangelho:</b>	Mc 6,34-44
<b>Sugestão de Oração Eucarística:</b>	Oração Eucarística IV com seu Prefácio Próprio.				
<b>Tema:</b>	<b><i>A Igreja Comunidade é Missão de Jesus Cristo a partir da realidade local até os confins do mundo!</i></b>				
<b>Leitura:</b>	At 1,3-8	<b>Salmo:</b>	Sl 116(117),1.2	<b>Evangelho:</b>	Mt 28,16-20
<b>Sugestão de Oração Eucarística:</b>	Prefácio dos Domingos do Tempo Comum VI com a Oração Eucarística I.				
<b>Tema:</b>	<b><i>A Igreja Comunidade é Missão de Jesus Cristo na edificação de um mundo onde todos somos irmãos!</i></b>				
<b>Leitura:</b>	Ap 21,1-8	<b>Salmo:</b>	Sl 26(27),1.4.7-8b.9a.13-14	<b>Evangelho:</b>	Jo 10,11-17
<b>Sugestão de Oração Eucarística:</b>	Oração Eucarística para Diversas Circunstâncias I com seu Prefácio Próprio.				

# INTRODUÇÃO

## *Igreja Comunidade, Casa da Missão!*

### INTRODUÇÃO

O Novo **Lecionário** para as Festas de Padroeiras e Padroeiros 2023/2024 chega às nossas Comunidades no contexto do **Ano Missionário** a ser celebrado em nossa Diocese da festa de Cristo Rei 2023 a Cristo Rei 2024. Por ocasião da comemoração do Jubileu dos 70 anos da Criação e Instalação da Diocese 2011-2012, vivenciamos um Ano Missionário. O próximo Ano Missionário será vivido no arco de duas datas históricas de nossa Diocese que merecem ser recordadas: 30 de novembro de 2023 – **Centenário da Ordenação Presbiteral** de Dom Florêncio Sisínio Vieira, primeiro Bispo da Diocese de Amargosa, nascido em seu território, nele iniciado na fé; e 02 de outubro de 2024, recordação dos **30 anos do seu falecimento**. O venerado primeiro bispo volta para o Pai no dia dos Santos Anjos de Guarda, lembrando a imagem do livro do Apocalipse: o Bispo como *Anjo da Igreja*.

O Lecionário, que acompanha o novo **Temário** entra em vigor no 1º Domingo do Advento estendendo-se até a Solenidade de Cristo Rei do Universo do ano de 2024, chega às Comunidades no contexto da preparação para o **Jubileu de 2025**. O Papa Francisco pediu que os dois anos de preparação para o Jubileu, 2023 e 2024 fossem dedicados: o primeiro à **redescoberta** do **ensinamento conciliar** e o segundo à **oração**. Em Carta endereçada ao Arcebispo Rino Fisichella, Presidente do Pontifício Conselho para a Promoção da Nova Evangelização, em vista da **Preparação para o Jubileu de 2025**, disse-lhe o Papa Francisco: “*As quatro Constituições do Concílio Ecumênico Vaticano II, juntamente com o magistério destes decênios, continuarão a orientar e guiar o santo povo de Deus, a fim de que progrida na missão de levar a todos o jubiloso anúncio do Evangelho*”.

As propostas de Meditação que acompanham o nosso Lecionário aspiram a corresponder ao desejo do Papa, procurando beber da fonte do Concílio e do Magistério que lhe sucedeu. Como forma de dar atenção à oração, as reflexões se concluem sempre com uma breve oração, recordando que a Comunidade continua na presença de Deus quando escuta quem medita a sua Palavra; e desperta a quem reflete a Palavra que o faz na presença de Deus e que aquele espaço deve continuar sendo para ele lugar de escuta do Senhor. É de grande valia a rica experiência do Bispo Agostinho de Hipona, quando afirmava: Não se pode “*pregar para fora a Palavra de Deus se o pregador não é um ouvinte interno*” (*Sermão 179, 1*). “*Nós falamos, mas é Deus quem educa, nós falamos, mas é Deus quem ensina*” (*Sermão 153, 1*). “*Alegro-me quando escuto, não quando prego*” (*Sermão 179,2*) e finalmente a mais forte lição de homilética: “*é realmente eloquente aquele cuja vida é uma pregação*” (*Doutrina. Cristã, 4, 12, 27*), ou como lembra o Papa Francisco: “*Se está vivo este desejo de primeiro, ouvirmos nós a Palavra que temos de pregar, esta transmitir-se-á duma maneira ou doutra ao povo fiel de Deus: ‘A boca fala da abundância do coração’*” (Mt 12, 34). *As leituras ... ressoarão com todo o seu esplendor no coração do povo, se primeiro ressoarem assim no coração do Pastor*” (*Evangelii Gaudium, 149*).

No espírito dos textos meditativos que acompanham o Temário, procurou-se revisitar as convicções do **Projeto Diocesano de Pastoral** que se aproxima do seu **Jubileu de Prata**, que há de ser devidamente celebrado, aprofundado, relançado e novamente recepcionado com a criatividade que os novos cenários e atores exigem.

Quanto à forma, a reflexão que acompanha o Temário quis dialogar diretamente com quem a lê, a modo de uma homilia que o(a) leitor(a) escuta, preparando-se ao serviço de anunciar a Palavra, buscando situar a Palavra a ser anunciada em campo teológico, pastoral e no contexto celebrativo de Preparação à Festa do Padroeiro ou Padroeira. O sonho que acompanha o subsídio é colaborar para que a Homilia seja querigmática e mistagógica, ampliando o momento orante da escuta da Palavra e favorecendo uma leitura espiritual dos textos litúrgicos e da vida que, a partir do tema, se pretende refletir e iluminar.

Despretensiosamente, o subsídio anseia colaborar para alcançar um dos objetivos específicos do **Projeto Pastoral Diocesano** em curso: “*Promover uma liturgia que conduza os fiéis a mergulhar no mistério de*

*Deus, pela força da oração pessoal e comunitária, vivenciando os sacramentos sem deixar o chão concreto da história*". O presente material almeja ser um contributo para atingir a meta de *"formar permanentemente o clero e os leigos"*, oferecendo conteúdos de embasamento bíblico, litúrgico, teológico, histórico e patrístico, com uma linguagem simples e acessível.

O subsídio simplesmente intenta ser um estímulo, nada de perfeito nem acabado, pelo contrário, há lacunas e requer de cada anunciador que, no contexto do qual proclamará a Palavra, refletindo sobre o tema específico, realize uma escuta do Povo que compõe a Comunidade em Festa e criativamente lance mão dos recursos pedagógicos necessários à transmissão eficaz da mensagem, recordando o famoso **ABC** da pregação: **Alegre, Breve, Cativante**.

É necessário considerar o contexto específico no qual se situam as Festas do Senhor, da Virgem Maria, dos Santos e Santas: O quadro da  **piedade popular católica**. É fundamental evidenciar que as Festas nascem do Mistério Pascal de Cristo cuja Memória, celebra-se na **Festa primordial** que é o **Domingo**, como se ouve na Liturgia da Epifania do Senhor, no anúncio solene da data da Páscoa: *"Em cada Domingo, Páscoa semanal, a Santa Igreja torna presente este grande acontecimento, no qual Jesus Cristo venceu o pecado e a morte. Também nas festas da Santa Mãe de Deus, dos Apóstolos, dos Santos e na Comemoração dos Fiéis Defuntos, a Igreja peregrina sobre a terra proclama a Páscoa do Senhor"*. Ademais é oportuno e salutar convencer-se, penetrando profundamente o dado teológico antropológico, de que a Festa é a *fé situada no tempo e no espaço*, segundo o Magistério dos Bispos latino-americanos (*Documento de Puebla*, 454).

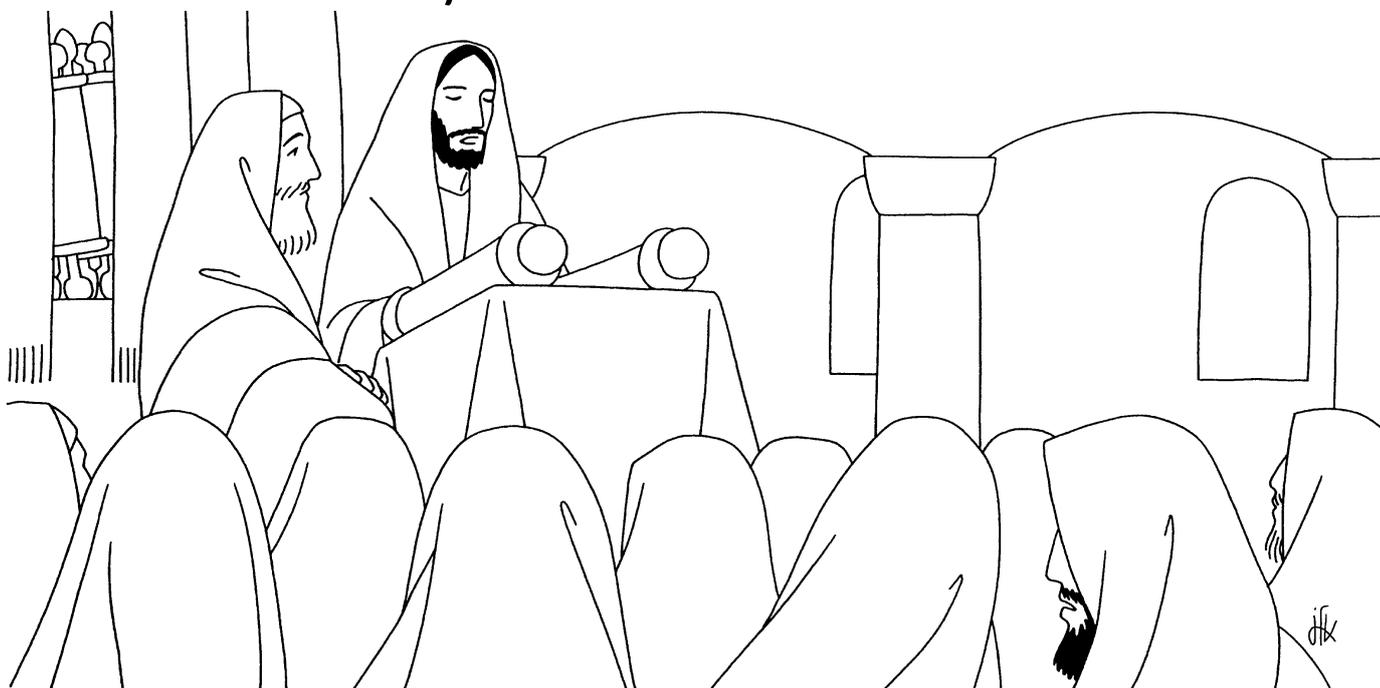
Neste horizonte teológico e antropológico-cultural do modo como o nosso Povo celebra suas Festas, é necessário captar e discernir o que há do **Evangelho inculturado**, ou seja, perceber, como sugere o Papa Francisco, onde *"subjaz uma força ativamente evangelizadora que não podemos subestimar: seria ignorar a obra do Espírito Santo. Ao contrário, somos chamados a encorajá-la e fortalecê-la para aprofundar o processo de inculturação, que é uma realidade nunca acabada. As expressões da piedade popular têm muito que nos ensinar e, para quem as sabe ler, são um lugar teológico a que devemos prestar atenção particularmente na hora de pensar a nova evangelização"* (*Evangelii Gaudium*, 126).

Os Bispos latino-americanos recordam, no Documento de Puebla, que através da Piedade popular a mensagem evangélica tem uma oportunidade, não sempre pastoralmente aproveitada, de chegar ao coração das massas (*Documento de Puebla*, 449) e que a Piedade popular se confronta com o desafio da passagem do mundo agrário ao mundo urbano (*Documento de Puebla*, 460). Certo é que, para além dos momentos celebrativos, resta-nos descobrir, em todas as suas implicações, o potencial evangelizador da Piedade popular (*Documento de Puebla*, 910).

Com muita lucidez e perspicácia, precisa-se acolher o ensinamento do Episcopado latino-americano (que completará 45 anos em 2024) que alerta para os **aspectos negativos** presentes na Piedade popular. Pode-se, de saída, ressignificar a expressão, transformando *ameaças* em *desafios* e *oportunidades*. Os bispos apontam: falta de sentido de pertença à Igreja, a desconexão entre fé e vida; o fato de que não leva à recepção dos sacramentos; uma valorização exagerada do culto aos santos em detrimento do conhecimento de Jesus Cristo e de seu mistério; uma ideia distorcida de Deus; um conceito utilitário de certas formas de piedade; uma inclinação, em alguns lugares ao sincretismo religioso, infiltração do espiritismo e, em alguns casos, de práticas religiosas orientais (*Documento de Puebla*, 914). Não se pode ignorar o que foi dito nem se pode ouvir prescindindo do avanço de quase 50 anos de aprofundamento em campo teológico e cultural.

Enfim, alegremo-nos porque este instrumento que agora chega às mãos das nossas Comunidades demonstra o cuidado de aplicar o que a missão evangelizadora, neste âmbito, de nós requer: *"A festa do santo deve ser cuidadosamente preparada e celebrada, do ponto de vista litúrgico e pastoral. Isto implica, antes de mais nada, uma correta apresentação da finalidade pastoral do culto dos santos, ou seja, a glorificação de Deus, "admirável nos seus santos", e o compromisso de levar uma vida modelada pelo ensinamento e pelo exemplo de Cristo, de cujo Corpo Místico os santos são membros eminentes"* (*Diretório sobre a Piedade popular*, 231).

*1º Jesus Cristo realiza a  
Missão do Pai movido pelo  
Espírito Santo!*



# 1. Jesus Cristo realiza a Missão do Pai movido pelo Espírito Santo!

## PRIMEIRA LEITURA

*Humilhou-se a si mesmo;  
por isso, Deus o exaltou acima de tudo.*

Leitura da Carta de São Paulo aos Filipenses

**2,6-11**

- <sup>6</sup> Jesus Cristo, existindo em condição divina,  
não fez do ser igual a Deus uma usurpação,  
<sup>7</sup> mas ele esvaziou-se a si mesmo,  
assumindo a condição de escravo  
e tornando-se igual aos homens.  
Encontrado com aspecto humano,  
<sup>8</sup> humilhou-se a si mesmo,  
fazendo-se obediente até a morte, e morte de cruz.  
<sup>9</sup> Por isso, Deus o exaltou acima de tudo  
e lhe deu o Nome que está acima de todo nome.  
<sup>10</sup> Assim, ao nome de Jesus,  
todo joelho se dobre no céu,  
na terra e abaixo da terra,  
e toda língua proclame:  
"Jesus Cristo é o Senhor", para a glória de Deus Pai.

**Palavra do Senhor.**

## **Salmo responsorial**

**Sl 71(72), 1-2.14 e 15bc.17 (R. Cf. 11)**

**℟.** As **nações** de toda a **terra**,  
hão de **adorar**-vos, ó **Senhor!**

- <sup>1</sup> Dai ao **Rei** vossos **poderes**, Senhor **Deus**,\*  
vossa **justiça** ao **descendente** da **realeza!**

- <sup>2</sup> Com **justiça** ele **governe** o **Vosso povo**  
Com **equidade** ele **julgue** os **Vossos pobres**. **℟.**

- <sup>14</sup> Há de **livrá**-los da **violência** e **opressão**,\*  
pois vale **muito** o **sangue deles** a seus **olhos!**

- <sup>15b</sup> Hão de **rezar** também por **ele** sem **cessar**,\*

- <sup>c</sup> **bendizê**-lo **honrá**-lo cada **dia**. **℟.**

- <sup>17</sup> Seja **bendito** o seu **nome** para **sempre!** \*  
E que **dure** como o **sol** sua **memória!**

- Todos os **povos** serão **nele abençoados**, \*  
todas as **gentes** **cantarão** o seu **louvor!** **℟.**

**R. Aleluia, Aleluia, Aleluia.**

**Lc 4,18**

V. Foi o Senhor quem me mandou  
boas notícias anunciar;  
ao pobre, a quem está no cativeiro,  
libertação eu vou proclamar!

## **EVANGELHO**

*Hoje se cumpriu esta passagem da Escritura.*



Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo  
segundo Lucas

**4, 14-22a**

**N**aquele tempo,  
<sup>14</sup>Jesus voltou para a Galiléia, com a força do Espírito,  
e sua fama espalhou-se por toda a redondeza.  
<sup>15</sup>Ele ensinava nas suas sinagogas e todos o elogiavam.  
<sup>16</sup>E veio à cidade de Nazaré, onde se tinha criado.  
Conforme seu costume, entrou na sinagoga no sábado,  
e levantou-se para fazer a leitura.  
<sup>17</sup>Deram-lhe o livro do profeta Isaías.  
Abrindo o livro, Jesus achou a passagem em que está escrito:  
<sup>18</sup>'O Espírito do Senhor está sobre mim,  
porque ele me consagrou com a unção  
para anunciar a Boa Nova aos pobres;  
enviou-me para proclamar a libertação aos cativos  
e aos cegos a recuperação da vista;  
para libertar os oprimidos  
<sup>19</sup>e para proclamar um ano da graça do Senhor.'  
<sup>20</sup>Depois fechou o livro,  
entregou-o ao ajudante, e sentou-se.  
Todos os que estavam na sinagoga  
tinham os olhos fixos nele.  
<sup>21</sup>Então começou a dizer-lhes:  
'Hoje se cumpriu esta passagem da Escritura  
que acabastes de ouvir.'

**Palavra da Salvação.**

## **PRIMEIRO SUBTEMA**

### ***Jesus Cristo realiza a Missão do Pai movido pelo Espírito Santo!***

Leitura: Fl 2,6-11

Salmo: Sl 71(72), 1-2.14 e 15bc.17

Evangelho: Lc 4,14-22a

Irmãos e irmãs,

Iniciamos a preparação para a Festa anual do (a) Padroeiro (a) da nossa Comunidade, diante desta Festa faz bem recordar que a nossa Igreja Diocesana em seu *Projeto de Ação Evangelizadora* colocou como uma de suas prioridades a **Santificação do Domingo**.

Santificar o Domingo significa santificar o tempo, pois no tempo somos santificados pelo Deus que entrou no tempo pela **Encarnação** do seu Filho, desta forma em Cristo a Trindade entra na história e, pela Ressurreição e Ascensão de Jesus, a **Humanidade entra na Trindade**, a pessoa humana entra no Mistério de Deus e é por isso que fazemos Festa e vivemos em festa.

O Domingo constitui a nossa identidade no dizer de São Jerônimo: «*O domingo é o dia da ressurreição, é o dia dos cristãos, é o nosso dia*» (*In die dominica Paschae* II, 52: CCL 78, 550). A Festa para a qual nos preparamos marca o nosso calendário anual, mas ela nasce da Ressurreição de Cristo que as nossas Comunidades celebram todas as semanas no Domingo, o «*principal dia de festa*» para nós cristãos (*Sacrosanctum Concilium*, 106).

Nesta Liturgia, nós ouvimos uma bela página do Evangelho que marca a **História da nossa Diocese**, pois o nosso segundo Bispo, *Dom Alair Vilar Fernandes de Melo*, escolheu o **lema episcopal** com o qual pastoreou a nossa Igreja diocesana desta cena do Evangelho: *Enviou-me para evangelizar (evangelizare misit me)*. Ademais, a partir de 1989, começamos a cantar em algumas **Ordenações presbiterais** o cântico de Dom Navarro e Waldecir Farias que se inspira nesta cena evangélica, evidenciando as implicações de União do Cristo na vida cristã: “*O Cristo vai à Sinagoga em Nazaré e nos revela, então, quem Ele é ‘O Espírito pousa sobre mim pois foi o meu Pai, Deus de amor que ungiu e enviou-me, enfim’... Levar a Boa Nova ao pobre é missão daquele que recebe a santa unção, aos corações ir consolar tristes reerguer, presos redimir, cegos iluminar*”.

A Liturgia da Palavra de hoje nos mostra que Jesus **santificava o tempo**, participando das Celebrações na Sinagoga de sua terra no sábado, escutando e meditando a Palavra e no seio da Comunidade amadurece a sua consciência de que é chegado o tempo de deixar a vida oculta e *assumir de forma pública a missão* que ele tinha recebido do Pai.

A missão que o Pai deu a Jesus foi vivida também nos 30 anos dos quais as Escrituras não nos falam. Tomar consciência disso é muito importante porque a unção de que fala Jesus não é uma unção física, mas espiritual, invisível. Não houve nenhum óleo derramado fisicamente sobre ele, mas o seu coração estava cheio da presença do Espírito do Pai que o movia na direção dos mais necessitados da misericórdia do Pai. Nem sempre a missão batismal pode ser vivida explicitamente, mas sempre se pode pregar o Evangelho com a vida.

Na Santíssima Trindade, tudo é comunhão, tudo é feito na comunhão. O Pai é aquele que envia. O Filho e o Espírito são enviados (missionários), mas o Pai está sempre com quem Ele envia como recorda Santo Agostinho: “*Ainda que os dois estejam sempre juntos, um é enviado e o outro envia, pois a missão é a encarnação, e esta encarnação é somente a encarnação do Filho, não a do Pai. Por isso o Pai enviou o Filho, mas não se separou do Filho. Portanto, não enviou o Filho para um lugar, onde o Pai não estava presente*” (Santo Agostinho, Comentário ao Evangelho de João, 40,6 CCL 36,353-354).

Na Sinagoga de Nazaré, Jesus é o exegeta que explica, não apenas a passagem do Profeta Isaías que foi proclamada, mas explica quem é Deus que, conforme o Evangelista João: “*Ninguém jamais viu Deus. O Filho único, que está no seio do Pai, foi quem o revelou*” (João 1,18). Esta mesma afirmação reencontramos na Primeira Carta de São João: *Ninguém jamais viu a Deus* e continua: “*Se nos amarmos mutuamente, Deus permanece em nós e o seu amor em nós é perfeito. Nisso é que conhecemos que estamos nele e ele em nós, por ele nos ter dado o seu Espírito*” (1 João 4,12-13). Em Jesus de Nazaré, Deus adquiriu

um rosto. A missão do Filho, portanto, vai além do proclamar ou ensinar uma doutrina. A sua missão é revelar ao mundo a fisionomia do Pai e o quanto Ele ama o mundo e nos ensina a **crer no amor**.

### ***Voltemo-nos ao Senhor***

*Sê bendito Deus Pai, Filho e Espírito Santo em cujo Nome estamos reunidos neste primeiro dia de preparação á nossa Festa da(o) Nossa(o) Padroeira(o) em teu Nome fomos batizados, mergulhados em Ti e incorporados à Igreja que recebeu a Missão do Filho na força do Espírito para revelar ao mundo o Rosto amoroso do Pai que deve ser espelhado entre nós. A Ti Deus Amor cabe o louvor, a honra e a glória pelos séculos dos séculos. Amém.*

2º A Missão de Jesus Cristo é  
assumida e vivida em  
Comunidade!



## **2. A Missão de Jesus Cristo é assumida e vivida em Comunidade!**

### **PRIMEIRA LEITURA**

*Todos os que abraçavam a fé  
viviavam unidos e colocavam tudo em comum.*

Leitura dos Atos dos Apóstolos

**2,42-47**

- Os que haviam se convertido  
<sup>42</sup>eram perseverantes em ouvir  
o ensinamento dos apóstolos, na comunhão fraterna  
na fração do pão e nas orações.
- <sup>43</sup>E todos estavam cheios de temor  
por causa dos numerosos prodígios e sinais  
que os apóstolos realizavam.
- <sup>44</sup>Todos os que abraçavam a fé viviam unidos  
e colocavam tudo em comum;
- <sup>45</sup>vendiam suas propriedades e seus bens  
e repartiam o dinheiro entre todos,  
conforme a necessidade de cada um.
- <sup>46</sup>Diariamente, todos frequentavam o Templo,  
partiam o pão pelas casas e, unidos,  
tomavam a refeição com alegria  
e simplicidade de coração.
- <sup>47</sup>Louvavam a Deus e eram estimados por todo o povo.  
E, cada dia, o Senhor acrescentava ao seu número  
mais pessoas que seriam salvas.

**Palavra do Senhor.**

## Salmo responsorial

SI 117(118),2-4.13-15.22-24 (R. 1)

**R.** Dai **graças** ao **Senhor**, porque Ele é **bom**;  
eterna é a **sua misericórdia!**

<sup>2</sup> A **casa** de **Israel** agora o **diga**: \*

"Eterna é a **sua misericórdia!**"

<sup>3</sup> A **casa** de **Aarão** agora o **diga**: \*

"Eterna é a **sua misericórdia!**"

<sup>4</sup> Os que **temem** o **Senhor** agora o **digam**: \*

"Eterna é a **sua misericórdia!**". \*

**R.**

<sup>13</sup> Empurraram-me, tentando derrubar-me, \*  
mas **veio** o **Senhor** em meu socorro.

<sup>14</sup> O **Senhor** é minha **força** e o meu **canto**, \*  
e tornou-se para **mim** o **Salvador**.

<sup>15</sup> "Clamores de **alegria** e de **vitória** \*  
ressoem pelas **tendas** dos **fiéis**"...

**R.**

<sup>22</sup> "A **pedra** que os **pedreiros** rejeitaram \*  
tornou-se agora a **pedra angular**".

<sup>23</sup> Pelo **Senhor** é que foi **feito** tudo **isso**: \*  
Que maravilhas ele **fez** a nossos **olhos!**

<sup>24</sup> Este é o **dia** que o **Senhor** fez para **nós**, \*  
alegremo-nos e **nele exultemos!**

**R.**

**R. Aleluia, Aleluia, Aleluia.**

**Cf. Mt 11,25**

V. Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra,  
pois, revelaste os mistérios do teu Reino  
aos pequeninos, escondendo-os aos doutores!

## **EVANGELHO**

*Andavam com ele várias mulheres que ajudavam a Jesus  
e aos discípulos com os bens que possuíam.*



Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo  
segundo Lucas

**8, 1-3**

**N**aquele tempo,  
<sup>1</sup>Jesus andava por cidades e povoados,  
pregando e anunciando a Boa-Nova do Reino de Deus.  
Os doze iam com ele;  
<sup>2</sup>e também algumas mulheres  
que haviam sido curadas de maus espíritos e doenças:  
Maria, chamada Madalena,  
da qual tinham saído sete demônios;  
<sup>3</sup>Joana, mulher de Cuza, alto funcionário de Herodes;  
Susana, e várias outras mulheres  
que ajudavam a Jesus e aos discípulos  
com os bens que possuíam.

**Palavra da Salvação.**

## **SEGUNDO SUBTEMA**

### ***A Missão de Jesus Cristo é assumida e vivida em Comunidade!***

Leitura: At 2, 42-47

Salmo: 117(118) 2-4.13-15.22-24

Evangelho: Lc 8, 1-4

Irmãs e irmãos

Bendito seja Deus por todas as pessoas que fazem frutificar o dom do Batismo assumindo, no seio da Comunidade, pelos diversos serviços e Ministérios, a Missão de Jesus encarnando o seu amor no meio de nós. Somos felizes porque entre nós está viva a missão de Jesus, confiada há séculos aos seus discípulos e discipulas pelos quais o Evangelho chegou até nós.

Louvamos e bendizemos a Deus pela alegria de ser Igreja que continua no mundo a missão de Jesus. No Credo, nós afirmamos que **cremos na Igreja** para acreditar tem que haver uma relação de confiança e a confiança só cresce onde há amor. O apóstolo Paulo exorta os esposos da Comunidade de Éfeso a amarem as suas esposas como Cristo amou a Igreja e se entregou por ela (Efésios 5, 25).

O Documento de Aparecida ensina que a Igreja deve cumprir a sua “*missão seguindo os passos de Jesus Cristo e adotando as suas atitudes*” (DA 31). Eis uma atitude de Jesus que somos chamados a adotar, a nutrir: **Amar a Igreja**. *Ninguém o ama o que não conhece*, afirma a sabedoria popular.

Durante esta Festa, a *graça* que precisamos pedir a Deus é *crescer no amor à Igreja*, conhecendo-mais e melhor. Hoje a primeira leitura nos mostrou um retrato da Comunidade de Jerusalém, mais que isso, ela revelou o DNA de toda a Igreja. Os traços são claros e nós os conservamos pelos séculos. Eles eram perseverantes no **ensinamento dos apóstolos**, na **comunhão fraterna**, na **fração do pão**, na **oração**. Os efeitos desta perseverança é que eles colocavam os bens em comum, cuidando dos mais necessitados, eram estimados pelo povo cresciam de número pela graça do Senhor Jesus.

Ao contemplar o relato do Evangelho de hoje, nós nos damos conta de que a Comunidade de Jerusalém continuou a viver do jeito de Jesus e por isso Ele a fazia crescer. Eles mantiveram os sentimentos e as atitudes do Senhor Jesus e assim como *as multidões iam ter com Jesus* (Lc 8,4), as pessoas acorrem à Comunidade de Jerusalém. Mas antes de as multidões virem até Jesus, era Jesus que ia até as pessoas, ele ia encontrá-las, percorrendo suas cidades e seus povoados, anunciando a Boa Nova do Reino de Deus.

Jesus não ia sozinho ao encontro das pessoas, mas ia na companhia dos Doze e de algumas mulheres que tinham sido curadas e que agora participam da Missão com Ele. A pedagogia missionária de Jesus é a da *autonomia participativa*, pela qual cada um descobre que pode dar a sua contribuição segundo suas possibilidades. Eles aprendiam com Jesus a colocar em comum o que eles tinham e quem eles eram. A Comunidade de Jerusalém aprendeu e pôs isso em prática.

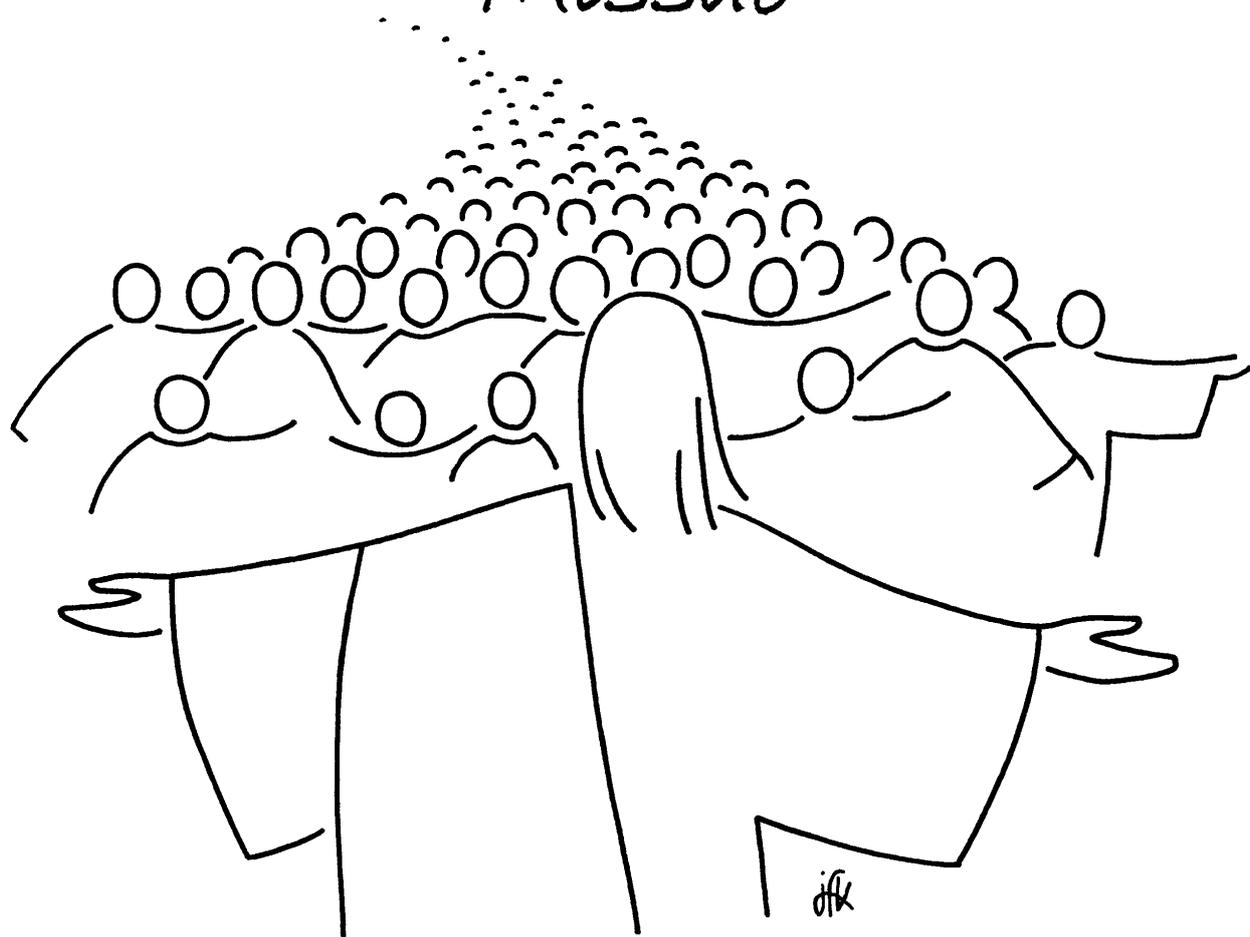
A proposta deste dia de preparação à nossa Festa é compreender que a Missão, embora signifique **envio**, pôr-se a caminho, o primeiro passo da missão da Igreja vive-se no interno da Comunidade para que o Evangelho se difunda, não por meio marketing, por efeito de propaganda, mas por difusão de um testemunho que atrai, como lembrava Bento XVI: “*A Igreja é uma proposta que chega por atração, não por proselitismo*” (Bento XVI, *Homilia da Missa Inaugural da V Conferência Geral do Episcopado da América Latina e do Caribe*, Aparecida, 13.5.2007). O melhor e mais eficaz anúncio missionário é a vida uma Comunidade em coerência com o agir de Jesus Cristo, então Ele faz a comunidade crescer, como aconteceu em Jerusalém.

A história está repleta de exemplos missionário que deram resultado, Tertuliano, um cristão e escritor que viveu entre os séculos II e III depois de Cristo, relata que o amor fraterno vivido no seio da Comunidade de Cartago, atual Tunis na Tunísia, chamava tanto a atenção dos pagãos que admirados diziam: “*Vejam como eles se amam uns aos outros*” (Tertulliano, *Apologetico*, 39, 1: *Vide, inquit, ut invicem se diligant*). A missão está a espera de testemunhas! O mundo escuta as testemunhas, mais que os mestres e doutores: “*o homem contemporâneo escuta com melhor boa vontade as testemunhas do que os mestres ou então se escuta os mestres, é porque eles são testemunhas*” (Paulo VI, *Evangelii Nuntiandi*, 41).

### **Voltemo-nos ao Senhor!**

*Senhor Jesus, concede à nossa Comunidade a graça de amar-te e ter os teus sentimentos para que seguindo a ti, Missionário do Pai, a nossa Comunidade veja crescer o número dos que se deixam transformar pelo encontro com tua pessoa. Tu que, com o Pai vives e reinas e te fazes presente entre os teus irmãos pelos séculos dos séculos. Amém.*

3º A Igreja Comunidade é o  
lugar do encontro com Jesus  
Cristo que nos envia em  
Missão



### 3. A Igreja Comunidade é o lugar do encontro com Jesus Cristo que nos envia em Missão!

---

#### PRIMEIRA LEITURA

*Como ouvir, sem alguém que pregue?  
E como pregar, sem ser enviado para isso?*

Leitura da Carta de São Paulo aos Romanos

**10,9-18**

Irmãos:

- <sup>9</sup> se, com tua boca, confessares Jesus como Senhor e, no teu coração, creres que Deus o ressuscitou dos mortos, serás salvo.
- <sup>10</sup> É crendo no coração que se alcança a justiça e é confessando a fé com a boca que se consegue a salvação.
- <sup>11</sup> Pois a Escritura diz:  
“todo aquele que nele crer não ficará confundido”.
- <sup>12</sup> portanto,  
não importa a diferença entre judeu e grego;  
todos tem o mesmo Senhor,  
que é generoso para com todos os que o invocam.
- <sup>13</sup> De fato, todo aquele que o invocar o Nome do Senhor será salvo.
- <sup>14</sup> Mas, como invoca-lo, sem antes crer nele?  
E com crer em antes ter ouvido falar dele?  
E como ouvir, sem alguém que pregue?
- <sup>15</sup> E com pregar, sem ser enviado para isso?  
Assim é que está escrito:  
“Quão belos são os pés dos que anunciam o bem”.
- <sup>16</sup> Mas nem todos obedecem à Boa Nova.  
Pois Isaías diz:  
“Senhor, quem acreditou em nossa pregação?”
- <sup>17</sup> Logo, a fé vem da pregação e a pregação se faz pela palavra de Cristo.
- <sup>18</sup> Então, eu pergunto:

Será que eles não ouviram?

Certamente que ouviram,

pois, “a voz deles se espalhou por toda a terra,

e as suas palavras chegaram aos confins do mundo”.

**Palavra do Senhor.**

## Salmo responsorial

Sl 66(67),2-3.5.7-8 (R. 4)

**R.** Que as **nações** vos glorifiquem, ó **Senhor**,  
que **todas as nações** vos glorifiquem.

<sup>2</sup> Que Deus nos **dê** a sua **graça** e sua **bênção**, \*  
e sua **face** resplandeça sobre **nós!**

<sup>3</sup> Que na **terra** se **conheça** o seu caminho \*  
e a sua **salvação** por entre os **povos**. **R.**

<sup>5</sup> **Exulte** de **alegria** a terra **inteira**, \*  
pois **julgais** o **universo** com **justiça**;  
os **povos** **governais** com **retidão**, \*  
e **guiais**, em toda a **terra**, as **nações**. **R.**

<sup>7</sup> A **terra** **produziu** sua **colheita**: \*  
o **Senhor** e nosso **Deus** nos **abençoa**.

<sup>8</sup> Que o **Senhor** e nosso **Deus** nos **abençoe**, \*  
e o **respeitem** os **confins** de toda a **terra!** **R.**

**R. Aleluia, Aleluia, Aleluia.**

**Cl 3,15s**

V. A paz de Cristo reine em vossos corações;  
ricamente habite em vós sua palavra!

## **EVANGELHO**

*A vossa paz repousará sobre ele.*



Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo  
segundo Lucas

**10,1-12.17-20**

**N**aquele tempo,  
<sup>1</sup>O Senhor escolheu outros setenta e dois discípulos  
e os enviou dois a dois, na sua frente,  
a toda cidade e lugar aonde ele próprio devia ir.

<sup>2</sup>E dizia-lhes:

'A messe é grande, mas os trabalhadores são poucos.  
Por isso, pedi ao dono da messe  
que mande trabalhadores para a colheita.

<sup>3</sup>Eis que vos envio como cordeiros para o meio de lobos.

<sup>4</sup>Não leveis bolsa, nem sacola, nem sandálias,  
e não cumprimenteis ninguém pelo caminho!

<sup>5</sup>Em qualquer casa em que entrardes, dizei primeiro:  
'A paz esteja nesta casa!'

<sup>6</sup>Se ali morar um amigo da paz,  
a vossa paz repousará sobre ele;  
se não, ela voltará para vós.

<sup>7</sup>Permanecci naquela mesma casa,  
comei e bebei do que tiverem,  
porque o trabalhador merece o seu salário.  
Não passeis de casa em casa.

<sup>8</sup>Quando entrardes numa cidade e fordes bem recebidos,  
comei do que vos servirem,

<sup>9</sup>curai os doentes que nela houver  
e dizei ao povo: 'O Reino de Deus está próximo de vós.'

<sup>10</sup> Mas, quando entrardes numa cidade e não fordes bem recebidos, saindo pelas ruas, dizei:

<sup>11</sup> 'Até a poeira de vossa cidade, que se apegou aos nossos pés, sacudimos contra vós'.

No entanto, sabeis que o Reino de Deus está próximo!

<sup>12</sup> Eu vos digo que, naquele dia, Sodoma será tratada com menos rigor do que essa cidade.

<sup>17</sup> Os setenta e dois voltaram muito contentes, dizendo: 'Senhor, até os demônios nos obedeceram por causa do teu nome.'

<sup>18</sup> Jesus respondeu:

'Eu vi Satanás cair do céu, como um relâmpago.

<sup>19</sup> Eu vos dei o poder de pisar em cima de cobras e escorpiões e sobre toda a força do inimigo. E nada vos poderá fazer mal.

<sup>20</sup> Contudo, não vos alegreis porque os espíritos vos obedecem. Antes, ficai alegres porque vossos nomes estão escritos no céu.'

## **Palavra da Salvação.**

## **TERCEIRO SUBTEMA**

### ***A Igreja Comunidade é o lugar do encontro com Jesus Cristo que nos envia em Missão!***

Leituras: Rm 10,9-18

Salmo: Sl 66(67), 2-3.5.7-8

Evangelho: Lc 10,1-12.17-20

Irmãos e irmãs,

Celebremos a alegria de poder encontrar Jesus nesta nossa preparação à nossa Festa. Ele está no meio de nós quando nos reunimos como irmãos e irmãs em seu nome, quando ouvimos sua Palavra e quando recebemos o Sacramento de seu Corpo no Pão da Eucaristia e ele não se afasta de nós quando nos envia em missão.

Que maravilha pensar que Jesus Cristo, o Filho de Deus feito homem, *“pela sua encarnação, [...] uniu-se de certo modo a cada homem. Trabalhou com mãos humanas, pensou com uma inteligência humana, agiu com uma vontade humana, amou com um coração humano. Nascido da Virgem Maria, tornou-se verdadeiramente um de nós, semelhante a nós em tudo, exceto no pecado”* (Gaudium et Spes, 22.). Graças à sua Encarnação, o Filho de Deus um dia pode ter sido **encontrado** por muitos dos seus contemporâneos e pela força da sua Ressurreição Ele está aqui conosco. A Igreja é o Corpo de Cristo e de alguma forma prolonga o Mistério da Encarnação.

Jesus de Nazaré foi encontrado trabalhando na carpintaria de seu pai, na cidade na qual passou os 30 anos de sua vida oculta. Lá o garoto Jesus certamente foi visto sendo alfabetizado na *Bet Sefer*, a escola primária, e depois na *Bet Midrash*, a escola secundária. Estas escolas funcionavam junto às Sinagogas. Naquela Escola, a Palavra de Deus encarnada foi **encontrada** falando aramaico e lendo em hebraico.

Bem-aventurados aqueles olhos que o encontraram e os ouvidos que o ouviram (Mateus 13,16-17). Mas nós não precisamos nos lamentar, pois como afirma o apóstolo Pedro: *“Esse Jesus vós o amais, sem o terdes visto; credes nele, sem o verdes ainda, e isso é para vós a fonte de uma alegria inefável e gloriosa”* (1 Pedro 1,8). A vida cristã é tecida de encontros assim como a própria vida o é, como bem cantou um dos nossos poetas: *“A vida é a arte do encontro, embora haja tanto desencontro pela vida”* (Vinicius de Moraes, *Samba da Bênção*).

A vida cristã é feita de encontros que a fé possibilita e o mais especial deles é o encontro com Jesus através da Comunidade cristã, como lembrava o Papa Bento XVI: *“No início do ser cristão não há uma decisão ética, ou uma grande ideia, mas o encontro com um acontecimento, com uma Pessoa, que dá à vida um novo horizonte e, desta forma, o rumo decisivo”* (. Bento XVI, *Deus caritas est*, 1).

O nosso encontro pessoal com Jesus se dá na comunhão da Igreja, lembra-nos o Papa Francisco: *“É impossível crer sozinhos. A fé não é só uma opção individual que se realiza na interioridade do crente, não é uma relação isolada entre o «eu» do fiel e o ‘Tu’ divino, entre o sujeito autônomo e Deus; mas, por sua natureza, abre-se ao «nós», verifica-se sempre dentro da comunhão da Igreja. A transmissão da fé, que brilha para as pessoas de todos os lugares, passa também através do eixo do tempo, de geração em geração”* (Francisco, *Lumen fidei*, 38-39).

Através dos séculos a pessoa, a ação e as palavras de Jesus e de seus primeiros seguidores chegaram até nós. Exatamente porque eles assumiram a missão a eles confiada por Jesus, nós estamos aqui preparando-nos para a nossa Festa. No nosso caminho encontramos pessoas que nos transmitiram a fé em Cristo e em sua Igreja. Graças à missão de evangelizar, que foi assumida por muitas gerações anteriores à nossa, escutamos hoje a Sagrada Escritura na qual o Apóstolo Paulo encontrou palavras para nos exortar sobre o valor da pregação da Boa Nova, necessária para alimentar a nossa fé.

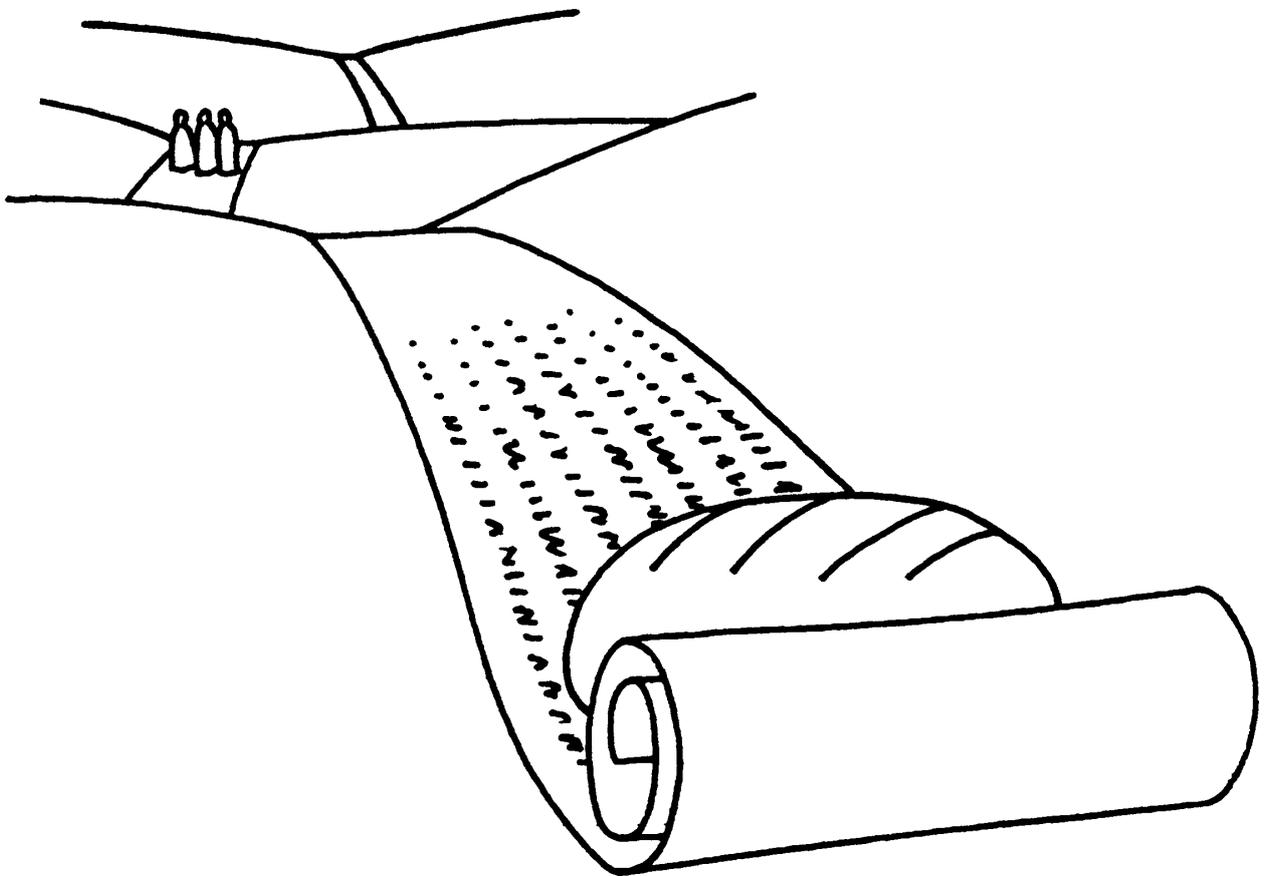
Nas palavras do Evangelho desta Liturgia, nós encontramos a **memória do encontro** transformador de pessoas que formaram uma Comunidade em torno da pessoa de Jesus. Hoje nos foi transmitida a memória de que encontrar Jesus é sinônimo de **envio missionário**. A Comunidade não existe apenas para si mesma, mas para fazer como Jesus fez: ir ao encontro dos outros, renunciando o uso da violência, da desconfiança, da intolerância para *“fazer crescer uma cultura do encontro que supere as dialéticas que colocam um*

*contra o outro. Na realidade, de todos se pode aprender alguma coisa, ninguém é inútil, ninguém é supérfluo” (Fratelli Tutti, 215).*

### **Voltemo-nos ao Senhor!**

*Nós te bendizemos, Senhor Jesus, Missionário do Pai porque pelo Mistério da tua Encarnação foi possível que homens e mulheres no passado te encontrassem e, te agradecemos porque estes encontros geraram a Igreja que nos transmitiu a fé e possibilita o nosso encontro contigo. Ajuda-nos a compreender que o nosso encontro contigo gera o compromisso missionário e dá-nos a força de transmitir a alegria do Evangelho como memória da Missão de revelar ao mundo que em Ti se revelou o rosto do Pai a quem são devidos o poder e a glória pelos séculos dos séculos. Amém.*

4º A Igreja Comunidade  
encontra na Palavra e na  
Eucaristia o sustento para a  
Missão



## 4. A Igreja Comunidade encontra na Palavra e na Eucaristia o sustento para a Missão!

---

### PRIMEIRA LEITURA

*No primeiro da semana,  
estávamos reunidos para a fração do pão.*

Leitura dos Atos dos Apóstolos

**20,7-12**

- <sup>7</sup> No primeiro da semana,  
estávamos reunidos para a fração do pão.  
Paulo, que devia partir no dia seguinte,  
diria a palavra aos fiéis  
e prolongou o discurso até a meia noite.
- <sup>8</sup> Havia muitas lâmpadas na sala superior,  
onde estávamos reunidos.
- <sup>9</sup> Um jovem, chamado Êutico,  
sentado na beira da janela,  
acabou adormecendo  
durante o prolongado discurso de Paulo.  
Vencido finalmente pelo sono,  
caiu do terceiro andar para baixo.  
Quando o levantaram, estava morto.
- <sup>10</sup> Então Paulo desceu,  
inclinou-se sobre o jovem e,  
abraçando-o,  
disse:  
“Não vos preocupeis, ele está vivo”,
- <sup>11</sup> Depois subiu novamente, partiu o pão,  
comeu e ficou falando até a madrugada,  
e assim despediu-se.
- <sup>12</sup> Quanto ao jovem, levaram-no vivo  
e sentiram-se muito reconfortados.

**Palavra do Senhor.**

**Salmo responsorial**

**Sl 115(116B),12-13.15-16.17-18 (R. 13)**

**R.** Elevo o **cálice da minha salvação,**  
invocando o nome **santo do Senhor.**

- <sup>12</sup> Que **poderei retribuir** ao Senhor **Deus\***  
por tudo **aquilo** que ele **fez** em meu favor?

- <sup>13</sup> Elevo o **cálice da minha salvação,\***  
invocando o nome **santo do Senhor.**

**R.**

- <sup>15</sup> É **sentida** por demais pelo **Senhor\***  
a **morte** de seus **santos,** seus **amigos.**

= <sup>16</sup> Eis que **sou** o vosso **servo,** ó **Senhor †**  
vosso **servo** que **nasceu** de vossa **serva;**  
mas me **quebrastes** os **grilhões** da **escravidão!**

**R.**

- <sup>17</sup> Por isso **oferto** um **sacrifício** de **louvor,\***  
invocando o nome **santo do Senhor.**

- <sup>18</sup> Vou **cumprir** minhas **promessas** ao **Senhor\***  
na **presença** de seu **povo** reunido.

**R.**

**R. Aleluia, Aleluia, Aleluia.**

**1Cor 5,7b-**

**8a**

V. O nosso cordeiro pascal,  
Jesus Cristo, já foi imolado.  
Celebremos, assim, esta festa,  
na sinceridade e verdade.

## **EVANGELHO**

*Fica conosco, pois já é tarde.*



Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo  
segundo Lucas

**24,13-35**

**N**aquele tempo,  
<sup>13</sup> Naquele mesmo dia, o primeiro da semana,  
dois dos discípulos de Jesus  
iam para um povoado, chamado Emaús,  
distante onze quilômetros de Jerusalém.  
<sup>14</sup> Conversavam sobre todas as coisas  
que tinham acontecido.  
<sup>15</sup> Enquanto conversavam e discutiam,  
o próprio Jesus se aproximou  
e começou a caminhar com eles.  
<sup>16</sup> Os discípulos, porém, estavam como que cegos,  
e não o reconheceram.  
<sup>17</sup> Então Jesus perguntou:  
"O que ides conversando pelo caminho?"  
Eles pararam, com o rosto triste,  
<sup>18</sup> e um deles, chamado Cléofas, lhe disse:  
"Tu és o único peregrino em Jerusalém  
que não sabe o que lá aconteceu nestes últimos dias?"  
<sup>19</sup> Ele perguntou: "O que foi?"  
Os discípulos responderam:  
"O que aconteceu com Jesus, o Nazareno,  
que foi um profeta poderoso em obras e palavras,

diante de Deus e diante de todo o povo.

<sup>20</sup> Nossos sumos sacerdotes e nossos chefes o entregaram para ser condenado à morte e o crucificaram.

<sup>21</sup> Nós esperávamos que ele fosse libertar Israel, mas, apesar de tudo isso, já faz três dias que todas essas coisas aconteceram!

<sup>22</sup> É verdade que algumas mulheres do nosso grupo nos deram um susto.

Elas foram de madrugada ao túmulo

<sup>23</sup> e não encontraram o corpo dele.

Então voltaram, dizendo que tinham visto anjos e que estes afirmaram que Jesus está vivo.

<sup>24</sup> Alguns dos nossos foram ao túmulo e encontraram as coisas como as mulheres tinham dito. A ele, porém, ninguém o viu".

<sup>25</sup> Então Jesus lhes disse:

"Como sois sem inteligência e lentos para crer em tudo o que os profetas falaram!

<sup>26</sup> Será que o Cristo não devia sofrer tudo isso para entrar na sua glória?"

<sup>27</sup> E, começando por Moisés e passando pelos Profetas, explicava aos discípulos todas as passagens da Escritura que falavam a respeito dele.

<sup>28</sup> Quando chegaram perto do povoado para onde iam, Jesus fez de conta que ia mais adiante.

<sup>29</sup> Eles, porém, insistiram com Jesus, dizendo:

"Fica conosco, pois já é tarde e a noite vem chegando!"

Jesus entrou para ficar com eles.

<sup>30</sup> Quando se sentou à mesa com eles, tomou o pão, abençoou-o, partiu-o e lhes distribuía.

<sup>31</sup> Nisso os olhos dos discípulos se abriram e eles reconheceram Jesus.

Jesus, porém, desapareceu da frente deles.

<sup>32</sup> Então um disse ao outro:

"Não estava ardendo o nosso coração quando ele nos falava pelo caminho, e nos explicava as Escrituras?"

<sup>33</sup> Naquela mesma hora, eles se levantaram e voltaram para Jerusalém, onde encontraram os Onze reunidos com os outros.

<sup>34</sup> E estes confirmaram:

"Realmente, o Senhor ressuscitou e apareceu a Simão!"

<sup>35</sup> Então os dois contaram

o que tinha acontecido no caminho, e como tinham reconhecido Jesus ao partir o pão.

**Palavra da Salvação.**

## **QUARTO SUBTEMA**

### ***A Igreja Comunidade encontra na Palavra e na Eucaristia o sustento para a Missão!***

Leituras: At 20,7-12

Salmo: Sl 115(116B), 12-13.15-16.17-18

Evangelho: Lc 24,13-35

Irmãs e irmãos,

A primeira Leitura e o texto do Santo Evangelho de hoje têm como autor Lucas, o estimado médico (Colossenses 4,14) como chama Paulo a este companheiro de Equipe missionária. Ambos os textos respiram, portanto, o ar das Comunidades evangelizadas pelo Apóstolo dos Povos pagãos. Nem Paulo nem Lucas conheceram Jesus de Nazaré pessoalmente. Eles encontraram Jesus pela experiência da fé, pregação da Palavra, pelo testemunho dos irmãos e irmãs, pela celebração da Memória de Jesus, partindo o pão pelas casas e vivendo a comunhão fraterna. Lucas escreveu o seu Evangelho e os Atos dos Apóstolos para um certo *Teófilo*, nome que significa **amigo de Deus**, tal significado supõe qualquer leitora ou leitor que tenha no seu coração o desejo ardente de viver a intimidade da amizade com o Senhor, oferecendo-lhe hospitalidade em sua **Casa**, em seu **Coração**.

Na obra de Lucas, Evangelho e Atos, duas palavras têm sabor especial a palavra casa e a palavra caminho. Falamos muito de Paróquia Rede de Comunidades e ultimamente de **sinodalidade**, onde estão as palavras gregas **oikos** (casa), **hodos** (caminho). Vemos Jesus sempre a caminho, aliás, o Evangelho de Lucas, a partir do capítulo 9,51 é apresentado como uma viagem, Jesus se põe a caminho para Jerusalém. Os Atos dos Apóstolos falarão dos seguidores de Jesus, como os seguidores do caminho. Muitas serão as cenas em que veremos Jesus em casas.

Na primeira Leitura, entramos neste ambiente vivo de uma Comunidade na cidade de Trôade onde a Comunidade se reúne no terceiro andar de uma casa para a Fração do Pão, celebração da Eucaristia. Notamos que como nós fazemos hoje, eles também faziam. Primeiro ouviam e meditavam a Palavra e depois partiam o pão. Ouvimos o acontecido com o jovem que cochilou e caiu morto e que miraculosamente voltou a viver. Este modo de celebrar que chegou até nós, foi se mantendo e sendo transmitido, conforme o testemunho de um dos Padres da Igreja, o filósofo e mártir Justino que narra: *“No dia que se chama do Sol [domingo] celebra-se uma reunião dos que moram nas cidades e nos campos e ali se leem, quanto o tempo permita, as Memórias dos Apóstolos ou os escritos dos profetas. Assim que o leitor termina, o presidente faz uma exortação e convite para imitarmos tais belos exemplos. Erguemo-nos, então, e elevamos em conjunto as nossas preces, após as quais se oferecem pão, vinho e água, como já dissemos. O presidente também, na medida de sua capacidade, faz elevar a Deus suas preces e ações de graças, respondendo todo o povo ‘Amém’. Segue-se a distribuição a cada um, dos alimentos consagrados pela ação de graças, e seu envio aos doentes, por meio dos diáconos”* (Justino, *I Apologia*, 66-67).

O modo de fazer das Comunidades de Paulo e de Justino, na primeira metade do segundo século depois de Cristo segue o próprio modo de Jesus naquele primeiro dia da semana em que ele ressuscitou e que passou para o nosso vocabulário com o nome de Domingo, Dia do Senhor, em honra da Ressurreição de Cristo. Lucas nos narrou os que dois discípulos de Emaús foram alcançados na estrada pelo Senhor Ressuscitado e como Ele entrou em diálogo com eles, interessando-se pelo que eles conversavam e por aqueles sentimentos que lhes enchiam o coração e turvavam o rosto. O Senhor Ressuscitado iluminou a conversa com as palavras da Escritura e, com uma conversa familiar, lhes penetrou o coração e eles, cativados pelas palavras de Jesus, pedem para Ele permanecer com eles, pois a noite se aproximava. Em volta da mesa, o inesperado aconteceu, os olhos deles se abriram e aquele peregrino foi reconhecido ao partir o pão. O Senhor Ressuscitado **parte o pão** e desaparece do olhar dos discípulos e lhes penetra o coração e **eles partem em missão** para Jerusalém para anunciar aos Onze o que havia acontecido.

A ação missionária da Comunidade é sustentada pelo Senhor que se entrega em sua Palavra e Fração do Pão eucarístico. O Documento de Aparecida afirma que, com este sacramento, Jesus nos atrai para si e nos faz entrar em seu dinamismo em relação a Deus e ao próximo: *“A Eucaristia, fonte inesgotável da vocação cristã é, ao mesmo tempo, fonte inextinguível do impulso missionário. Aí, o Espírito Santo fortalece a identidade do discípulo e desperta nele a decidida vontade de anunciar com audácia aos demais o que tem escutado e vivido”* (Documento de Aparecida, 251). A Comunidade missionária é

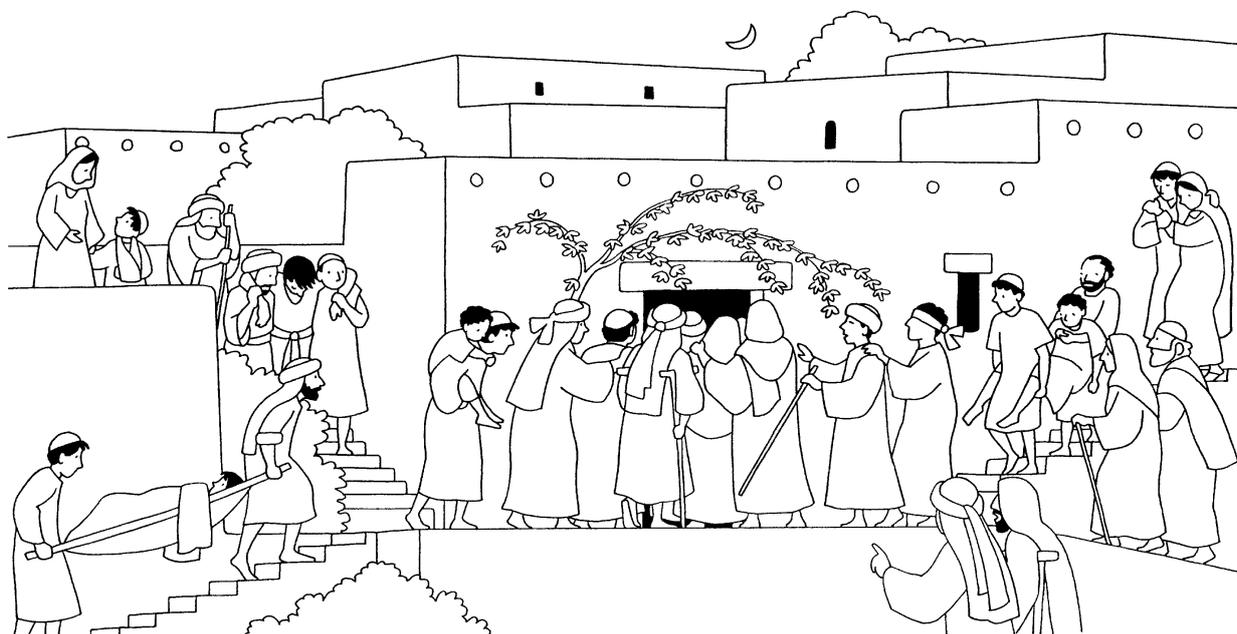
sustentada pela Eucaristia, é dela que provém sua força interior porque nela se encontra com quem precisa se manter unida (João 15,49), o dinamismo recebe-se de Jesus, mas a Eucaristia é, em si mesma, o Projeto de Evangelização, pois “*ao se alimentar do corpo de Cristo que foi entregue por todos, a comunidade recebe o impulso para viver ela mesma totalmente entregue a Cristo e aos outros. Deste modo, a comunidade assimila o modo de viver do seu Senhor*” (POM-Brasil, *Texto-base 5º Congresso Missionário Nacional*,224).

### ***Voltemo-nos ao Senhor***

*Bom Pastor, pão da verdade, tende de nós piedade, conservai-nos na unidade, extingui nossa orfandade e conduzi-nos ao Pai. Aos mortais dando comida, dai também o pão da vida: Que a família assim nutrida seja um dia reunida aos convivas lá do Céu.*

*Santo Tomás de Aquino.*

5º A Igreja Comunidade é  
Missão de Jesus Cristo  
quando escuta e ilumina as  
realidades familiares



## 5. A Igreja Comunidade é Missão de Jesus Cristo quando escuta e ilumina as realidades familiares!

---

### PRIMEIRA LEITURA

*Crê no Senhor Jesus, e sereis salvos  
tu e todos os de tua família.*

Leitura dos Atos dos Apóstolos

**16,22-34**

- Naqueles dias,  
<sup>22</sup> a multidão dos filipenses  
levantou-se contra Paulo e Silas;  
e os magistrados, depois de lhes rasgarem as vestes,  
mandaram açoitar os dois com varas.  
<sup>23</sup> Depois de açoitá-los bastante,  
lançaram-nos na prisão, ordenando ao carcereiro  
que os guardasse com toda a segurança.  
<sup>24</sup> Ao receber essa ordem,  
o carcereiro levou-os para o fundo da prisão  
e prendeu os pés deles no tronco.  
<sup>25</sup> À meia noite, Paulo e Silas  
estavam rezando e cantando hinos a Deus.  
Os outros prisioneiros os escutavam.  
<sup>26</sup> De repente, houve um terremoto tão violento  
que sacudiu os alicerces da prisão.  
Todas as portas se abriram  
e as correntes de todos se soltaram.  
<sup>27</sup> O carcereiro acordou  
e viu as portas da prisão abertas.  
Pensando que os prisioneiros tivessem fugido,  
puxou da espada e estava para suicidar-se.  
<sup>28</sup> Mas Paulo gritou com voz forte:  
"Não te faças mal algum!  
Nós estamos todos aqui".

- <sup>29</sup> Então o carcereiro pediu tochas,  
correu para dentro e, tremendo,  
caiu aos pés de Paulo e Silas.
- <sup>30</sup> Conduzindo-os para fora, perguntou:  
"Senhores, que devo fazer para ser salvo?"
- <sup>31</sup> Paulo e Silas responderam:  
"Crê no Senhor Jesus, e sereis salvos  
tu e todos os de tua família".
- <sup>32</sup> Então Paulo e Silas anunciaram a Palavra do Senhor  
ao carcereiro e a todos os da sua família.
- <sup>33</sup> Na mesma hora da noite,  
o carcereiro levou-os consigo  
para lavar as feridas causadas pelos açoites.  
E, imediatamente, foi batizado  
junto com todos os seus familiares.
- <sup>34</sup> Depois fez Paulo e Silas subirem até sua casa,  
preparou-lhes um jantar  
e alegrou-se com todos os seus familiares  
por ter acreditado em Deus.

## **Palavra do Senhor.**

## Salmo responsorial

SI 137(138),1-2a.2bc-3.+7c-8

**R.** Ó Senhor, me estendeis o vosso **braço** e me ajudais.

- <sup>1</sup> Ó Senhor, de coração eu vos dou **graças**, \*  
porque ouvistes as **palavras** dos meus **lábios**!

- **Perante** os vossos **anjos** vou **cantar-vos** \*

<sup>2a</sup> e **ante** o vosso **templo** vou **prostrar-me**.

**R.**

- <sup>b</sup> Eu **agradeço** vosso **amor**, vossa **verdade**, \*

<sup>c</sup> porque fizestes muito **mais** que prometestes;

- <sup>3</sup> naquele **dia** em que **gritei**, vós me **escutastes** \*

e **aumentastes** o **vigor** da minha **alma**.

**R.**

- <sup>7c</sup> **estendereis** o vosso **braço** em meu **auxílio** \*

e **havereis** de me salvar com vossa **destra**.

- <sup>8</sup> **Completai** em mim a **obra** **começada**; \*

ó **Senhor**, vossa **bondade** é para **sempre**!

- Eu vos **peço**: não **deixeis** **inacabada** \*

esta **obra** que **fizeram** vossas **mãos**!

**R.**

**Aleluia, Aleluia, Aleluia.**

**Lc 7,16**

V. Um grande profeta surgiu entre nós  
e Deus visitou o seu povo, aleluia.

## **EVANGELHO**

*Mulher, grande é a tua fé!*



Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo  
segundo Mateus

**15,21-28**

**N**aquele tempo,  
<sup>21</sup>Jesus retirou-se para a região de Tiro e Sidônia.  
<sup>22</sup>Eis que uma mulher cananeia,  
vindo daquela região, pôs-se a gritar:  
"Senhor, filho de Davi, tem piedade de mim:  
minha filha está cruelmente atormentada por um demônio!"  
<sup>23</sup>Mas, Jesus não lhe respondeu palavra alguma.  
Então seus discípulos aproximaram-se e lhe pediram:  
"Manda embora essa mulher,  
pois ela vem gritando atrás de nós".  
<sup>24</sup>Jesus respondeu:  
"Eu fui enviado somente  
às ovelhas perdidas da casa de Israel".  
<sup>25</sup>Mas, a mulher, aproximando-se,  
prostrou-se diante de Jesus,  
e começou a implorar:  
"Senhor, socorre-me!"  
<sup>26</sup>Jesus lhe disse:  
"Não fica bem tirar o pão dos filhos  
para jogá-lo aos cachorrinhos".  
<sup>27</sup>A mulher insistiu:  
"É verdade, Senhor;  
mas os cachorrinhos também comem  
as migalhas que caem da mesa de seus donos!"

<sup>28</sup> Diante disso, Jesus lhe disse:  
"Mulher, grande é a tua fé!  
Seja feito como tu queres!"  
E desde aquele momento sua filha ficou curada.

**Palavra da Salvação.**

## **QUINTO SUBTEMA**

### ***A Igreja Comunidade é Missão de Jesus Cristo quando escuta e ilumina as realidades familiares!***

Leitura: At 16,22-34

Salmo: Sl 137(138),1-2a.2bc-3.+7c-8

Evangelho: Mt 15, 21-28

Irmãs e Irmãos,

Viver a preparação da Festa da nossa Comunidade é ocasião de olhar a vida do(a) nosso(a) Padroeiro(a) como uma **autêntica interpretação** da Palavra de Deus. Momento fundamental nesta preparação comunitária são as nossas Assembleias litúrgicas que se nutrem do Pão da Palavra e do Pão da Eucaristia, dons que chegaram até nós graças a uma torrente que se chama **Tradição**.

A Igreja é Tradição, ou seja, **Transmissão**: *A Palavra e os Sacramentos foram missionariamente transmitidos de geração em geração* e chegaram até esta nossa Comunidade. Bendizemos, portanto, a Deus pela Igreja que, através de sua fé, nos assinalou os Sacramentos e reconheceu na Bíblia a Palavra de Deus; como admiravelmente diz Santo Agostinho, “*não acreditaria no Evangelho se não me movesse a isso a autoridade da Igreja Católica*” (*Contra a Carta Maniquéia dos Fundamentos*, 5, 6).

Na Comunidade, nós acolhemos a Palavra que nos narra a **missão** de Jesus. É no meio da Comunidade eclesial, na qual o Espírito Santo inspirou as Escrituras, que a missão se esclarece e se atualiza porque Jesus não é um personagem do passado, mas o Vivente. **Ele está no meio de nós**, como afirmamos por três vezes ao longo das nossas Liturgias. Ele está no meio da Assembleia e está na vida de cada um que recebe o Batismo, tornando-se uma pessoa só com Ele.

O Povo de Deus escreveu as Escrituras, sob a inspiração do Espírito Santo. Para o Povo de Deus elas foram escritas e na comunhão da Igreja, Comunidade Missionária, elas se tornam claras. Na Palavra de Deus que acolhemos nesta Celebração, nós vimos transformações de ambientes: Uma cadeia transformada em lugar de culto e adoração a Deus, ouvimos como um carcereiro se transformou em enfermeiro e cuidou das feridas que ele fez. A fé iluminou e aqueceu a masmorra e o frio lugar de segurança máxima onde foram lançados Paulo e Silas. Aquela prisão, após o terremoto, se tornou uma oportunidade para evangelizar o carcereiro e a família dele. A missão da Comunidade é iluminar também as famílias. A escuridão do cárcere foi vencida e a luz do Evangelho brilhou naquela noite. Como é maravilhoso quando, no ambiente da família, alguém é capaz de reconhecer as feridas que causou e se torna responsável por curá-las.

As nossas Comunidades são compostas de famílias religiosamente diversas, há membros que não praticam nenhuma religião. Há pessoas de Religiões ou Igrejas diferentes morando sob o mesmo teto. No mesmo lar, há pluralismo político. Tudo isso exige respeito mútuo. Hoje fomos iluminadas(os) pela Sabedoria do Evangelho, ou seja, pelo “*próprio Jesus, ‘Evangelho de Deus’*”, que “*foi o primeiro e o maior dos evangelizadores*” (Paulo VI, *Evangelii Nuntiandi*, 7). De que modo a realidade familiar que vivemos pode inspirar-se na forma de Jesus agir?

No Evangelho hoje proclamado, contemplamos Jesus em atividade missionária na região de Tiro e Sidônia (embora ele enfatize repetidamente que sua missão é dirigida principalmente “à casa de Israel” (Mt 15:24), hoje cidades do **atual Líbano**, no tempo de Jesus chamava-se **Fenícia**. As duas cidades, na tradição bíblica, são representantes dos povos pagãos, ou seja, as nações que não pertencem ao povo de Israel.

Os fenícios eram povo comerciante, foram os mais habilidosos marinheiros do mundo antigo. Os habitantes de Tiro adoravam Mamom, Astarte e Baal, nomes que se encontram com frequência no Antigo Testamento. Eles eram os cananeus e os gregos os chamavam de “fenícios” (vermelho-púrpura) por causa da tinta roxa e do tecido que era um artigo importante de suas mercadorias. A religião da região era a religião cananéia.

Uma mulher deste povo e desta religião foi pedir ajuda a Jesus em favor de sua filha. Diante do silêncio d’Ele, os discípulos pedem para ele mandar embora aquela mulher que gritava atrás deles. Jesus lhes diz que foi enviado às **ovelhas** perdidas da casa de Israel. À mulher que implora, Jesus responde que não está bem jogar o pão dos filhos aos **cachorrinhos** ao que a mulher responde que os cachorrinhos também comem as migalhas caídas da mesa de seus donos. Diante disso, Jesus proclama: **Grande é a tua fé!** Fica

clara a estratégia de Jesus: expor os preconceitos dos discípulos em relação a pessoas de outras religiões. Jesus enalteceu a fé daquela mulher que não seguia a religião de Israel, ensinando-nos a respeitar-nos mutuamente.

A Igreja é o Sacramento do fim das discriminações e intolerâncias “*Todas vós que fostes batizados em Cristo, vos revestistes de Cristo. Já não há judeu nem grego, nem escravo nem livre, nem homem nem mulher, pois todos vós sois um em Cristo Jesus. Ora, se sois de Cristo, então sois verdadeiramente a descendência de Abraão, herdeiros segundo a promessa*” (Gálatas 3,26-29).

### ***Voltemo-nos ao Senhor***

*Ó Deus, Pai de todos que creem, nós Te bendizemos pela graça do Batismo que nos faz herdeiros(as) das Promessas feitas a Abraão, nosso Pai na fé. Concede-nos a graça de viver revestidas(os) de Cristo, sendo criaturas novas, formando a Igreja **Sacramento da acolhida, da tolerância e do respeito mútuo** e de levar este espírito para o interior de nossas famílias e da Sociedade. Amém*

6º A Igreja Comunidade é  
Missão de Jesus Cristo onde  
estão os jovens



## 6. A Igreja Comunidade é Missão de Jesus Cristo onde estão os Jovens!

---

### PRIMEIRA LEITURA

*Eu te fiz profeta das nações.*

Início do Livro do Profeta Jeremias

**1,1.4-10**

- <sup>1</sup> Palavras de Jeremias, filho de Helcias, um dos sacerdotes de Anatot, da tribo de Benjamim.
- <sup>4</sup> Foi-me dirigida a palavra do Senhor, dizendo:
- <sup>5</sup> "Antes de formar-te no ventre materno, eu te conheci; antes de saíres do seio de tua mãe, eu te consagrei e te fiz profeta das nações".
- <sup>6</sup> Disse eu:  
"Ah! Senhor Deus, eu não sei falar, sou muito novo".
- <sup>7</sup> Disse-me o Senhor:  
"Não digas que és muito novo; a todos a quem eu te enviar, irás, e tudo que eu te mandar dizer, dirás.
- <sup>8</sup> Não tenhas medo deles, pois estou contigo para defender-te", diz o Senhor.
- <sup>9</sup> O Senhor estendeu a mão, tocou-me a boca e disse-me:  
"Eis que ponho minhas palavras em tua boca.
- <sup>10</sup> Eu te constituí hoje sobre povos e reinos com poder para extirpar e destruir, devastar e derrubar, construir e plantar".

**Palavra do Senhor.**

## Salmo responsorial

SI 70(71), 1-2.3-4a.5-6ab.15ab e 17

**R.** Minha boca anunciará vossa justiça.

- <sup>1</sup> Eu procuro meu refúgio em vós, Senhor: \*  
que eu não seja envergonhado para sempre!
- <sup>2</sup> Porque sois justo, defendei-me e libertai-me! \*  
Escutai a minha voz, vinde salvar-me! **R.**

- <sup>3</sup> Sede uma rocha protetora para mim, \*  
um abrigo bem seguro que me salve!
- = Porque sois a minha força e meu amparo, †  
o meu refúgio, proteção e segurança! \*
- <sup>4a</sup> Libertai-me, ó meu Deus, das mãos do ímpio **R.**

- <sup>5</sup> Porque sois, ó Senhor Deus, minha esperança, \*  
em vós confio desde a minha juventude!
- <sup>6a</sup> Sois meu apoio desde antes que eu nascesse, \*  
<sup>b</sup> desde o seio maternal, o meu amparo. **R.**

- <sup>15a</sup> Minha boca anunciará todos os dias \*  
<sup>b</sup> vossa justiça e vossas graças incontáveis.
- <sup>17</sup> Vós me ensinastes desde a minha juventude, \*  
e até hoje canto as vossas maravilhas. **R.**

**Aleluia, Aleluia, Aleluia.**

**Fl 2,8-9**

V. Um dia sagrado brilhou para nós:  
nações, vinde todas adorar o Senhor.

## **EVANGELHO**

*Tu és o Filho de Deus, tu és o Rei de Israel.*



Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo  
segundo João

**1, 43-51**

**N**aquele tempo,  
<sup>43</sup> Jesus decidiu partir para a Galileia.  
Encontrou Filipe e disse:

"Segue-me".

<sup>44</sup> Filipe era de Betsaida,  
cidade de André e de Pedro.

<sup>45</sup> Filipe encontrou-se com Natanael e lhe disse:  
"Encontramos aquele  
de quem Moisés escreveu na Lei,  
e também os profetas:  
Jesus de Nazaré, o filho de José".

<sup>46</sup> Natanael disse:  
"De Nazaré pode sair coisa boa?"  
Filipe respondeu:  
"Vem ver!"

<sup>47</sup> Jesus viu Natanael  
que vinha para ele e comentou:  
"Aí vem um israelita de verdade,  
um homem sem falsidade".

<sup>48</sup> Natanael perguntou:  
"De onde me conheces?"  
Jesus respondeu:  
"Antes que Filipe te chamasse,

enquanto estavas debaixo da figueira,  
eu te vi".

<sup>49</sup> Natanael respondeu:

"Rabi, tu és o Filho de Deus,  
tu és o Rei de Israel".

<sup>50</sup> Jesus disse:

"Tu crês porque te disse:  
'Eu te vi debaixo da figueira?'  
Coisas maiores que esta verás!"

<sup>51</sup> E Jesus continuou:

"Em verdade, em verdade, eu vos digo:  
Vereis o céu aberto  
e os anjos de Deus subindo e descendo  
sobre o Filho do Homem".

**Palavra da Salvação.**

## **SEXTO SUBTEMA**

### ***A Igreja Comunidade é Missão de Jesus Cristo onde estão os Jovens!***

Leitura: Jr 1, 4-10

Salmo: Sl 70(71), 1-2.3-4a.5-6ab.15ab e 17

Evangelho: Jo 1, 43-51

Irmãs e Irmãos,

Preparamos a nossa Festa, hoje pensando na Juventude, fase da vida que é sinônimo de festa e alegria. Embora o Papa Francisco nos acentue que no mundo sejam muitos numerosos os jovens que **padecem** de várias formas por “*marginalização e exclusão social, por razões religiosas, étnicas ou econômicas*», ele continua «*a difícil situação de adolescentes e jovens que ficam grávidas e a praga do aborto, bem como a propagação da SIDA/HIV, as várias formas de dependência (drogas, jogos de azar, pornografia, etc.) e a situação dos meninos e adolescentes de rua, que carecem de casa, família e recursos económicos*” (*Christus vivit*, 74).

A juventude foi uma fase intensa da vida de Jesus vivida na cidade de Nazaré da Galileia em meio a seus familiares e amigos, frequentando a Sinagoga a cada sábado, participando das peregrinações para as Festas em Jerusalém. Um dos Padres da Igreja, Irineu de Lião afirmou: “*Veio para salvar a todos mediante a sua pessoa, ... Eis por que passou por todas as idades...com os adolescentes se fez adolescente, santificando os que tinham esta mesma idade e tornando-se ao mesmo tempo para eles o modelo de piedade, de justiça e de submissão. Jovem com os jovens, tornou-se seu modelo e os santificou para o Senhor*” (Irineu de Lião, *Contra as Heresias*, 22,4).

De Jesus, *jovem com os jovens*, a Igreja precisa **aprender** a se tornar jovem, ou seja, dar espaço para os jovens. O Papa São Paulo VI na década de 70 exortava: “*As circunstâncias de momento convidam-nos a prestar uma atenção muito especial aos jovens. ... Mas, por outro lado, é necessário que os jovens, bem formados na fé e na oração, se tornem cada vez mais os apóstolos da juventude. A Igreja põe grandes esperanças na sua generosa contribuição ...*” (*Evangelii Nuntiandi*,72).

A Liturgia da Palavra nos colocou diante de Jovens que receberam o chamado. Na primeira Leitura, vimos Jeremias, no Evangelho, Filipe e Natanael. O jovem Jeremias recebeu o chamado vocacional e começou o seu ministério profético, quando o rei Josias reinava em Judá (640-609 a.C.): Josias foi um rei bom, que procurou eliminar a idolatria e centralizou a vida litúrgica de Judá em único lugar: o Templo de Jerusalém.

O “Projeto Pastoral”, **reforma religiosa** de Josias levantou algumas resistências; na verdade, era uma reforma mais **aparente** do que real: não se pode, por decreto, projetos, de repente, corrigir o coração do Povo e eliminar hábitos religiosos cultivados ao longo de algumas dezenas de anos. Por melhor que seja a autoridade político-religiosa, não pode pensar que ele seja o iluminado que tenha a solução para a vida religiosa do Povo, não funciona assim. É preciso o que se chama de **paciência histórica**, que supõe conhecimento, carinho e metodologia. Naquele ambiente de reformas, o jovem Jeremias foi chamado por Deus e enviado em missão profética. Ao escutar esta Palavra de Deus, a nossa Comunidade é chamada a acreditar que, por meio dos jovens em cujos lábios Deus toca, chega uma palavra provocadora. Trata-se de ouvir a Deus através deles.

O Evangelho mostrou como Jesus, **Jovem com os jovens**, realizava a sua missão, o que se tornou um modelo para as nossas Comunidades Missionárias atualmente. Jesus **encontrou** alguns jovens galileus, não na Sinagoga ou no Templo, lugares típicos das celebrações religiosas, mas **pela estrada**.

O primeiro a ser encontrado foi Filipe, Jesus o convidou a segui-Lo, foi uma experiência tão marcante que Filipe convida seu amigo Natanael que ficou um pouco desiludido por saber que Jesus era de Nazaré o que evidencia o risco, sempre presente, de esperar que, **venha de fora, alguém especial, de não acreditar nas pessoas de perto**, de dentro da Comunidade. *Como Jesus reagiu a esta desconfiança?*

Jesus sabe se encontrar com a nossa descrença, sem temor. Ele nos escuta e desnuda com seu olhar penetrante, revelando-nos a nós mesmos para além do discurso preconceituoso que repetimos, herdado do nosso ambiente. Por exemplo, Ele diz para Natanael que já o tinha “**encontrado**” bem antes. Ele o tinha visto debaixo da figueira... Talvez seja uma evocação bíblica ao que acontecera com Adão que se vendo nu, tece uma veste com as folhas da figueira para cobrir sua nudez (Gênesis 3,7-10). O olhar de Jesus vê

a nossa nudez e **não nos faz sentir envergonhados**, revela a nós mesmos quem, de fato, somos: “...o mistério do homem só no mistério do Verbo encarnado se esclarece verdadeiramente. ... Cristo, novo Adão, na própria revelação do mistério do Pai e do seu amor, revela o homem a si mesmo e descobre-lhe a sua vocação sublime” (*Gaudium et Spes* 22).

Jesus não se fechou à crítica inicial de Natanael, reagiu com simpatia, esta é a pedagogia para ir ao encontro da juventude. A Igreja soube viver desta sabedoria, São Bento lembra ao abade do mosteiro: “*É frequente o Senhor inspirar a um mais jovem um parecer melhor*” (*Reg.* 3, 3).

### ***Voltemo-nos ao Senhor***

*Senhor Jesus, Jovem com os jovens, abre os nossos ouvidos para ouvir e acolher as palavras pronunciadas pelos nossos jovens mesmo quando reproduzam o que haja de negativo na cultura que nos circunda, faze-nos enxergar e revelar-lhes o que têm de melhor e que teu olhar os enxerga onde quer que se encontrem. Assim seja. Amém.*

7º A Igreja Comunidade é  
Missão de Jesus Cristo junto  
aos Movimentos Sociais em  
defesa da vida



## 7. A Igreja Comunidade é Missão de Jesus Cristo junto aos Movimentos Sociais em defesa da vida!

---

### PRIMEIRA LEITURA

*Hoje te ponho a bênção e a maldição.*

Leitura do Livro do Deuteronômio

**30,15-20**

Moisés falou ao povo dizendo:

- <sup>15</sup> “Vê que eu hoje te proponho a vida e a felicidade, a morte e a desgraça.
- <sup>16</sup> Se obedeceres aos preceitos do Senhor teu Deus, Que eu hoje te ordeno, amando ao Senhor teu Deus, seguindo seus caminhos e guardando os seus mandamentos suas leis e seus decretos, viverás e te multiplicarás, e o Senhor teu Deus te abençoará na terra em que vais entrar, para possuí-la.
- <sup>17</sup> Se, porém, o teu coração de desviar e não quiseres escutar, e se, deixando-te levra pelo erro, adorares deuses estranhos e os servires,
- <sup>18</sup> eu vos anuncio hoje que certamente perecereis. Não vivereis muito tempo na terra onde ides entrar, depois de atravessar o Jordão, para ocupá-la.
- <sup>19</sup> Tomo hoje o céu e a terra como testemunha contra vós, de que vos propus a vida e a morte, a bênção e a maldição. Escolhe, pois, a vida, para que vivas, tu e teus descendentes,
- <sup>20</sup> amando ao Senhor teu Deus, obedecendo à sua voz e apegando-te a ele - pois ele é a tua vida e prolonga os teus dias,

a fim de que habite na terra  
que o Senhor jurou da a teus pais,  
Abraão, Isaac e Jacó”.

**Palavra do Senhor.**

## Salmo responsorial

SI 125(126),1-2ab.2cd-3.4-5.6

**R.** Os que **lançam** as **sementes** entre **lágrimas**,  
ceifarão com **alegria**.

- <sup>1</sup> Quando o **Senhor** reconduziu nossos **cativos**, \*  
parecíamos **sonhar**;

- <sup>2a</sup> **encheu**-se de **sorriso** nossa **boca**, \*

<sup>b</sup> nossos **lábios**, de **canções**.

**R.**

- <sup>c</sup> Entre os **gentios** se **dizia**: "**Maravilhas** \*"

<sup>d</sup> **fez** com **eles** o **Senhor**!"

- <sup>3</sup> **Sim**, **maravilhas** **fez conosco** o **Senhor**, \*

**exultemos** de **alegria**!

**R.**

- <sup>4</sup> **Mudai** a nossa **sorte**, ó **Senhor**, \*  
como **torrentes** no **deserto**.

- <sup>5</sup> Os que **lançam** as **sementes** entre **lágrimas**, \*

ceifarão com **alegria**.

**R.**

- <sup>6</sup> **Chorando** de **tristeza** **sairão**, \*  
**espalhando** suas **sementes**;

- **cantando** de **alegria** **voltarão**, \*

**carregando** os seus **feixes**!

**R.**

**Aleluia, Aleluia, Aleluia.**

**Jo 13, 34**

V. Eu vos dou novo preceito:  
que uns aos outros vos ameis,  
como eu vos tenho amado.

## **EVANGELHO**

*E quem é o meu próximo?*



Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo  
segundo Lucas

**10,25-37**

**N**aquele tempo,  
<sup>25</sup> Um mestre da Lei se levantou  
e, querendo pôr Jesus em dificuldade,  
perguntou:

"Mestre, que devo fazer  
para receber em herança a vida eterna?"

<sup>26</sup> Jesus lhe disse:

"O que está escrito na Lei?  
Como lê?"

<sup>27</sup> Ele então respondeu:

"Amarás o Senhor, teu Deus,  
de todo o teu coração e com toda a tua alma,  
com toda a tua força e com toda a tua inteligência;  
e ao teu próximo como a ti mesmo!"

<sup>28</sup> Jesus lhe disse:

"Tu respondeste corretamente.  
Faze isso e viverás".

<sup>29</sup> Ele, porém, querendo justificar-se,  
disse a Jesus:

"E quem é o meu próximo?"

<sup>30</sup> Jesus respondeu:

"Certo homem descia de Jerusalém para Jericó  
e caiu nas mãos de assaltantes.

Estes arrancaram-lhe tudo, espancaram-no,  
e foram-se embora deixando-o quase morto.

31 Por acaso, um sacerdote  
estava descendo por aquele caminho.  
Quando viu o homem,  
seguiu adiante, pelo outro lado.

32 O mesmo aconteceu com um levita:  
chegou ao lugar, viu o homem  
e seguiu adiante, pelo outro lado.

33 Mas um samaritano que estava viajando,  
chegou perto dele, viu e sentiu compaixão.

34 Aproximou-se dele e fez curativos,  
derramando óleo e vinho nas feridas.  
Depois colocou o homem em seu próprio animal  
e levou-o a uma pensão, onde cuidou dele.

35 No dia seguinte, pegou duas moedas de prata  
e entregou-as ao dono da pensão, recomendando:

"Toma conta dele!  
Quando eu voltar,  
vou pagar o que tiveres gasto a mais".

E Jesus perguntou:

36 "Na tua opinião, qual dos três foi o próximo do homem  
que caiu nas mãos dos assaltantes?"

37 Ele respondeu:  
"Aquele que usou de misericórdia para com ele".

Então Jesus lhe disse:

"Vai e faze a mesma coisa".

## **Palavra da Salvação.**

## SÉTIMO SUBTEMA

### ***A Igreja Comunidade é Missão de Jesus Cristo junto aos Movimentos Sociais em defesa da vida!***

Leitura: Dt 30,15-20

Salmo: Sl 125(126),1-2ab.2cd-3.4-5.6

Evangelho: Lc 10,25-37

Irmãs e irmãos,

A primeira leitura que escutamos foi do livro do Deuteronômio cujo contexto é a reforma religiosa do rei Josias, entre os séculos 5º e 4º antes de Cristo, anualmente ouvimos este texto no segundo dia da Quaresma. São as palavras que marcam a nossa estrada rumo à conversão. Este texto hoje nos relembra que toda Festa cristã está ligada à Páscoa, como a Liturgia explicita no anúncio da data da Páscoa, durante a Missa da *Festa da Epifania*: “**Também nas festas da Santa Mãe de Deus, dos Apóstolos, dos Santos e na Comemoração dos Fiéis Defuntos, a Igreja peregrina sobre a terra proclama a Páscoa do Senhor**”. A preparação para a Festa da(o) Padroeira(o) é um chamado à **conversão**, à **penitência** que não é somente de caráter pessoal, mas tem implicação comunitária e social, como diz o Concílio: “*A penitência ... deve ser também externa e social, não só interna e individual*” (Sacrossanto Concílio 109).

Quando nos orienta ao caminho da conversão e da penitência, Deus nos propõe escolher a vida, optar pela vida segundo o Evangelho e a sua proposta de fraternidade. Na passagem do Deuteronômio lida hoje, há um alerta para os riscos da infidelidade e um convite a aderir de coração aos Mandamentos de Deus. Ao passar do tempo, porém, o caminho da vida indicado pelos Mandamentos foi “esquecido” até por quem tinha a missão de ensiná-lo ao Povo, como visto no Evangelho.

Escolher a vida significa comprometer-se com a vida dos demais e proclamar que toda vida importa, significa **romper** com toda forma de **agressividade** e **violência**, educando-se para perceber que toda forma de **vida** está **entrelaçada** e que somos **interdependentes, corresponsáveis** pela vida e chamados a colaborar na **transformação social** da nossa Sociedade, assumindo a **dimensão profética** batismal, pois “*os fiéis que, incorporados em Cristo pelo Batismo, constituídos em Povo de Deus e tornados participantes, a seu modo, da função sacerdotal, profética e real de Cristo, exercem, pela parte que lhes toca, a missão de todo o Povo cristão na Igreja se no mundo*” (Lumen Gentium, 31).

A Parábola ouvida no Evangelho, segundo São Paulo VI ajudou a Igreja em sua renovação para os dias atuais: “*Aquela antiga história do bom samaritano foi exemplo e norma segundo os quais se orientou o nosso Concílio. Com efeito, um imenso amor para com os homens penetrou o Concílio*” (Paulo VI, *Alocução na última sessão pública do Concílio Vaticano II*). A Igreja, portanto, configurada a Jesus que “*em sua vida terrena... passou fazendo o bem e socorrendo todos os que eram prisioneiros do mal. Ainda hoje, como bom samaritano, vem ao encontro de todos os que sofrem no corpo ou no espírito, e derrama em suas feridas o óleo da consolação e o vinho da esperança*” (Prefácio comum VIII). Configurada ao Bom Samaritano, a Igreja se torna **Igreja Samaritana**: “*Iluminados pelo Cristo, o sofrimento, a injustiça e a cruz nos desafiam a viver como Igreja samaritana, recordando que a evangelização vai unida sempre à promoção humana e à autêntica libertação cristã*” (CELAM, *Documento de Aparecida*, 26).

Os samaritanos são um **povo miscigenado** após a destruição do Reino de Israel, do qual os judeus se afastaram, por exemplo, Esdras 4,1-5 mostra como os judeus, rejeitaram a ajuda dos samaritanos na reconstrução do Templo de Jerusalém, tornando definitiva a ruptura entre judeus e samaritanos. No ano 9 d.C., por ocasião da festa da Páscoa, à meia noite os samaritanos tomaram conta da praça do templo, onde esparramaram ossadas humanas, tornando o local impuro (Jeremia, J., *As Parábolas de Jesus*, 203). Isso ajuda a compreender o ódio que reinava entre judeus e samaritanos e o espanto da Samaritana quando Jesus pediu água para ela (João 4,8). Na visão dos judeus, os samaritanos são **heréticos** e **cismáticos** devido à transgressão da Lei, principalmente por se terem tornado uma população miscigenada com pessoas de origem estrangeira. Não eram vistos como **cidadãos de bem**. Pelo contexto histórico dos judeus, seria o menos qualificado para ser apresentado como exemplo e modelo do **bom cumprimento da Lei**. Jesus foi provocativo, contando esta parábola.

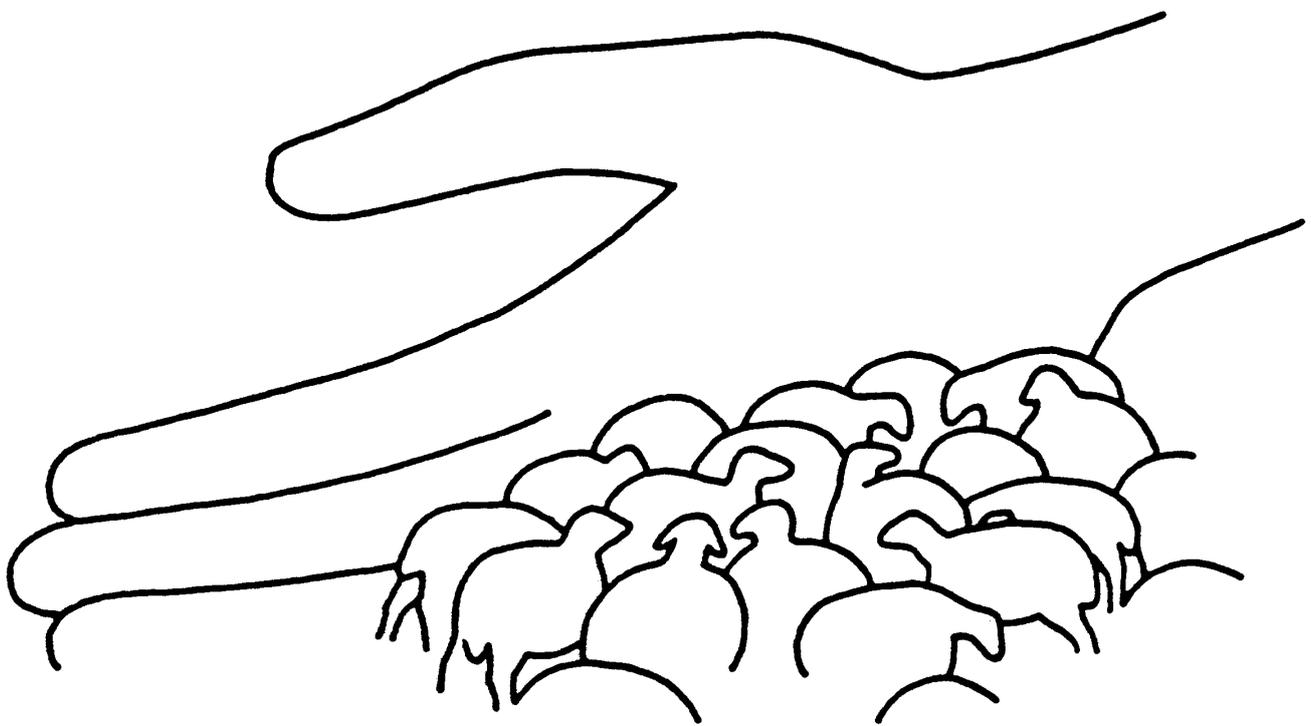
Em nossa Sociedade contemporânea, cheia de tensões e contradições, indiferença, rivalidades, antagonismos, estarão os cristãos de acordo que atuar em **Movimentos Sociais** se relaciona com a fé e é

cumprimento do Mandamento de Deus? Santo Agostinho ensinava: “*O amor a Deus ocupa o primeiro lugar na ordem dos preceitos, mas o amor ao próximo ocupa o primeiro lugar na ordem da execução*” (Comentário ao Evangelho de João 17,7). Na prática, evidencia-se o dilema que denunciava Dom Hélder Câmara: “*Se dou pão aos pobres, todos me chamam de santo. Se mostro por que os pobres não têm pão, me chamam de comunista e subversivo*”.

### ***Voltemo-nos ao Senhor***

*Misericordioso Deus que nos enviaste teu Filho qual Bom Samaritano, concede que as nossas Comunidades se orientem pela sua misericórdia e vençam a indiferença diante dos sofredores encontrados em nosso caminho. Inspira-nos palavras e ações em favor da justiça, dá-nos empatia com os Movimentos Sociais que encarnam o amor pelos mais sofridos. Unge-nos com o a Unção da Solidariedade. Amém.*

8º A Igreja Comunidade é  
Missão de Jesus Cristo ao  
enxergar os invisibilizados!



## 8. A Igreja Comunidade é Missão de Jesus Cristo ao enxergar os invisibilizados!

---

### PRIMEIRA LEITURA

*Parte o pão com os famintos*

Leitura do Livro do Profeta Isaías

**58, 6-11**

Assim diz o Senhor:

- <sup>6</sup> “A caso o jejum que prefiro não é outro:  
- quebrar as cadeias injustas, desligar as amarras do julgo,  
tornar livre os que estão detidos,  
enfim, romper todo tipo de sujeição?
- <sup>7</sup> Reparte o pão com o faminto,  
acolhe em casa os pobres e peregrinos.  
Quando encontrares um nu, cobre-o,  
e não desprezes a tua carne.
- <sup>8</sup> Então, brilhará tua luz como a aurora  
e tua saúde há de recuperar-se mais depressa;  
à frente caminhará tua justiça  
e a glória do Senhor te seguirá.
- <sup>9</sup> Então invocarás o Senhor e ele te atenderá,  
pedirás socorro, e ele dirá: "Eis-me aqui".  
Se destruíres teus instrumentos de opressão,  
e deixares os hábitos autoritários  
e a linguagem maldosa;
- <sup>10</sup> se acolheres de coração aberto o indigente  
e prestares todo o socorro ao necessitado,  
nascerá nas trevas a tua luz  
e tua vida obscura será como o meio-dia.
- <sup>11</sup> O Senhor te conduzirá sempre  
e saciará tua sede na aridez da vida,  
e renovará o vigor do teu corpo;  
serás como um jardim bem regado,  
como uma fonte de águas que jamais secarão”.

**Palavra do Senhor.**

## Salmo responsorial

SI 106(107), 2-3.4-5.6-7.8-9

**R.** Dai **graças** ao **Senhor**, porque ele é **bom**,  
porque **eterna** é a **sua misericórdia**!

- <sup>2</sup> Que o **digam** os **libertos** do **Senhor**, \*  
que da **mão** dos **opressores** os **salvou**

- <sup>3</sup> e de **todas as nações** os **reuniu**, \*  
do **Oriente**, **Ocidente**, **Norte** e **Sul**.

**R.**

- <sup>4</sup> Uns **vagavam**, no **deserto**, **extraviados**, \*  
sem **acharem** o **caminho** da **cidade**.

- <sup>5</sup> Sofriam **fome** e **também** sofriam **sede**, \*  
e sua **vida** ia aos **poucos** **definindo**

**R.**

- <sup>6</sup> Mas **gritaram** ao **Senhor** na **aflição**, \*  
e ele os **libertou** daquela **angústia**.

- <sup>7</sup> Pelo **caminho** bem **seguro** os **conduziu** \*  
para **chegarem** à **cidade** onde **morar**

**R.**

- <sup>8</sup> **Agradeçam** ao **Senhor** por seu **amor** \*  
e por **suas maravilhas** entre os **homens**!

- <sup>9</sup> Deu de **beber** aos que sofriam tanta **sede** \*  
e os **famintos** **saciou** com muitos **bens**!

**R.**

**Aleluia, Aleluia, Aleluia.**

**cf. Mc 11,10**

V. É bendito aquele que vem vindo,  
que vem vindo em nome do Senhor;  
e o Reino que vem, seja bendito;  
ao que vem e a seu Reino, o louvor!

## **EVANGELHO**

*Assentar-se-á em seu trono glorioso  
e separará uns dos outros.*



Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo  
segundo Mateus

**25,31-46**

**N**aquele tempo,  
disse Jesus a seus discípulos:  
<sup>31</sup> "Quando o Filho do Homem vier em sua glória,  
acompanhado de todos os anjos,  
então se assentará em seu trono glorioso.  
<sup>32</sup> Todos os povos da terra serão reunidos diante dele,  
e ele separará uns dos outros,  
assim como o pastor separa as ovelhas dos cabritos.  
<sup>33</sup> E colocará as ovelhas à sua direita  
e os cabritos à sua esquerda.  
<sup>34</sup> Então o Rei dirá aos que estiverem à sua direita:  
'Vinde, benditos de meu Pai!  
Recebei como herança o Reino  
que meu Pai vos preparou  
desde a criação do mundo!  
<sup>35</sup> Pois eu estava com fome e me destes de comer;  
eu estava com sede e me destes de beber;  
eu era estrangeiro e me recebestes em casa;  
<sup>36</sup> eu estava nu e me vestistes;  
eu estava doente e cuidastes de mim;  
eu estava na prisão e fostes me visitar'.

- 37 Então os justos lhe perguntarão:  
'Senhor, quando foi que te vimos com fome  
e te demos de comer?  
com sede e te demos de beber?
- 38 Quando foi que te vimos como estrangeiro  
e te recebemos em casa,  
e sem roupa e te vestimos?
- 39 Quando foi que te vimos doente ou preso,  
e fomos te visitar?'
- 40 Então o Rei lhes responderá:  
'Em verdade eu vos digo,  
que todas as vezes que fizestes isso  
a um dos menores de meus irmãos,  
foi a mim que o fizestes!'
- 41 Depois o Rei dirá aos que estiverem à sua esquerda:  
'Afastai-vos de mim, malditos!  
Ide para o fogo eterno,  
preparado para o diabo e para os seus anjos.
- 42 Pois eu estava com fome e não me destes de comer;  
eu estava com sede e não me destes de beber;
- 43 eu era estrangeiro e não me recebestes em casa;  
eu estava nu e não me vestistes;  
eu estava doente e na prisão e não fostes me visitar'.
- 44 E responderão também eles:  
'Senhor, quando foi que te vimos com fome, ou com sede,  
como estrangeiro, ou nu, doente ou preso,  
e não te servimos?'
- 45 Então o Rei lhes responderá:  
'Em verdade eu vos digo,  
todas as vezes que não fizestes isso

a um desses pequeninos,  
foi a mim que não o fizestes!

<sup>46</sup> Portanto, estes irão para o castigo eterno,  
enquanto os justos irão para a vida eterna".

**Palavra da Salvação.**

## OITAVO SUBTEMA

### *A Igreja Comunidade é Missão de Jesus Cristo ao enxergar os invisibilizados!*

Leitura: Is 58,6-11

Salmo: Sl 106(107), 2-3.4-5.6-7.8-9

Evangelho: Mt 25,31-46

Irmãs e irmãos,

Na leitura da profecia de Isaías Deus critica as práticas religiosas não acompanhadas de atos de fraternidade, mas de desonestidade, injustiça e desatenção aos pobres. O ambiente da leitura é o regresso do povo do exílio da Babilônia. Todos estão cheios de entusiasmo e de esperança. Mas as dificuldades eram grandes e para o Povo Deus parecia surdo e indiferente às suas súplicas e ao seu culto. Deus através do profeta mostra o que está acontecendo: Jejum misturado com injustiças sociais, e condena isso. Se o culto não está unido à solidariedade com os pobres, ele desagrada a Deus e é estéril.

Dois mil e quinhentos anos depois, a profecia continua viva pela boca da Igreja que exorta seus filhos a oferecerem um culto a Deus que reflita na vida o que se celebra no culto e a existência, através de Cristo se torna culto a Deus: *!Todos os seus trabalhos, orações e empreendimentos apostólicos, a vida conjugal e familiar, o trabalho de cada dia, o descanso do espírito e do corpo, se forem feitos no Espírito, e as próprias incomodidades da vida, suportadas com paciência, se tornam em outros tantos sacrifícios espirituais, agradáveis a Deus por Jesus Cristo (cfr. 1 Pe. 2, 5)* (Lumen Gentium, 34).

A Igreja sempre corrige a separação entre a fé e a vida, entre cantar na Igreja e praticar a injustiça fora dela. Temos o testemunho de Santo Agostinho, comentando os salmos entoados da Liturgia: *“Agora, que nos encontramos reunidos dentro da Igreja, louvamos a Deus. Mas quando voltamos para casa, parece que deixamos de louvá-lo... Deixas de O louvar quando te afastas da justiça e do que Lhe agrada. Mas se nunca te desviares do bom caminho, ainda que se cale a tua língua clamará a tua vida: e o ouvido de Deus está perto do teu coração”* (Agostinho, *Comentário ao Salmo 148*, PL 27,1938; CCL 40, 2166).

No Evangelho de hoje, o texto pertence ao chamado gênero literário do Juízo que compõe o **pequeno Apocalipse** do Evangelho de Mateus. Apocalipse é um termo grego que significa **revelação, descobrimento**. O gênero apocalíptico visa infundir esperança nos seus ouvintes, revelando que tudo está nas mãos de Deus. Este gênero literário trata muitas temáticas, o sentido da história, a presença do mal, o juízo final.

O pequeno apocalipse de Mateus é composto do último dos cinco discursos de Jesus neste Evangelho. Trata-se da última parte, antes da Paixão. O texto de hoje é a explicação do que acontecerá quando o Filho do Homem virá em sua glória com seus anjos. Será a hora da revelação quando as máscaras vão cair e será possível enxergar o que antes não se via ou não se queria ver: **Nós já estivemos diante d’Ele**. O rei se desvestiu de seu esplendor e beleza e se escondeu em famintos, migrantes, presidiários, sedentos, nus, sem teto, doentes. **O juízo não será sobre doutrinas, mas sobre o que é essencial para viver**: comida, água, roupa, teto, dignidade humana como doente, presidiário ou migrante. O essencial é invisível aos olhos e que só se vê como coração. O juízo final coloca em claro a cegueira do coração que não enxergou o outro.

O Senhor Ressuscitado adverte no livro do Apocalipse: *“Aconselho-te que compres de mim ... um colírio para ungir os olhos, de modo que possas ver claro”* (3,18). Este colírio faz ver que há uma infinidade de invisibilizados a quem a Comunidade Missionária tem a missão de dar visibilidade. São os socialmente vulneráveis por causa da desnutrição, das condições precárias de moradia e saneamento, por não possuir laços familiares, por não dispor de recursos financeiros para sobreviver. Quem vive nesta situação transforma-se em **excluído**, em **invisível**: sem condições de levantar sua voz e defender-se, por isso a Igreja se torna voz deles, rompendo nossa surdes e nossa cegueira.

Há uma correlação entre invisibilidade e cegueira social, como relatado no livro *Homens invisíveis: relatos de uma humilhação social* (Editora Globo, 2004), pelo psicólogo Fernando Braga da Costa que trabalhou junto com garis da Universidade de São Paulo, convivendo com eles, pôde compartilhar e ouvir deles o sofrimento vivido nas situações de humilhação social cotidianas. O autor, Professor da Universidade, relata que precisou passar por dentro do Prédio da Universidade e não foi

reconhecido pelos colegas porque usava o uniforme dos garis, ele conta que as pessoas não reagem à presença deles. Segundo o psicólogo, a invisibilidade pública caracteriza a vida de empregadas domésticas, faxineiros, porteiros, garis e outros trabalhadores que deixam de ser vistos como pessoas e passam a ser tratados como coisas. A invisibilidade, a humilhação social, a cegueira pública são um fenômeno político e psicológico. Político porque está relacionado às desigualdades históricas entre classes sociais, psicológico porque participamos pessoalmente (mesmo que sem o perceber) da sua manutenção.

### ***Voltemo-nos ao Senhor***

*Trindade Santíssima, que habitas o interior das tuas criaturas e em quem existimos, nos movemos e somos, Tu te ocultas em nós como em um Templo. Rasga o véu dos nossos corações para que possamos Te enxergar em toda pessoa humana criada à tua imagem e semelhança, de modo particular os invisibilizados pela nossa Sociedade, que neles Te prestemos o único culto que Te agrada: O amor. Amém*

9ª A Igreja Comunidade é  
Missão de Jesus Cristo ao  
reconhecer os Meios de  
Comunicação como lugar da  
Boa Nova!



## 9. A Igreja Comunidade é Missão de Jesus Cristo ao reconhecer os Meios de Comunicação como lugar da Boa Nova!

---

### PRIMEIRA LEITURA

*Alguns, porém, uniram-se a ele e abraçaram a fé.*

Leitura dos Atos dos Apóstolos

**17,15-34**

- Naqueles dias,  
<sup>15</sup> os que conduziram Paulo, levaram-no até Atenas. De lá, voltando, transmitiram a Silas e Timóteo a ordem de que fossem ter com ele o mais cedo possível. E partiram.
- <sup>16</sup> Enquanto esperava Silas e Timóteo, em Atenas, Paulo ficou profundamente indignado ao ver que a cidade estava cheia de ídolos.
- <sup>17</sup> Por isso, discutia na sinagoga com judeus e com gregos tementes a Deus, bem como na praça principal, todos os dias, com aqueles que por ali se encontravam.
- <sup>18</sup> Alguns filósofos epicureus e estoicos começaram a discutir com ele. Alguns perguntavam:  
"O que está tentando dizer esse tagarela?"  
" Outros diziam:  
"Parece que ele está anunciando deuses estrangeiros", pois Paulo estava pregando as boas-novas a respeito de Jesus e da ressurreição.
- <sup>19</sup> Então o levaram a uma reunião do Areópago, onde lhe perguntaram:  
"Podemos saber que novo ensino é esse que está anunciando?"
- <sup>20</sup> De fato, as coisas que dizem soam estranhas para nós, queremos saber o que elas significam".

- 21 Todos os atenienses e estrangeiros que ali viviam não se preocupavam com outra coisa senão falar ou ouvir as últimas novidades.
- 22 De pé, no meio do Areópago, Paulo disse: "Homens atenienses, em tudo eu vejo que vós sois extremamente religiosos.
- 23 Com efeito, passando e observando os vossos lugares de culto, encontrei também um altar com esta inscrição: 'Ao Deus desconhecido'. Pois bem, esse Deus que vós adorais sem conhecer, é exatamente aquele que eu vos anuncio.
- 24 O Deus que fez o mundo e tudo o que nele existe, sendo Senhor do céu e da terra, ele não habita em santuários feitos por mãos humanas.
- 25 Também não é servido por mãos humanas, como se precisasse de alguma coisa; pois é ele que dá a todos vida, respiração e tudo o mais.
- 26 De um só homem ele fez toda a raça humana para habitar sobre toda a face da terra, tendo fixado os tempos previamente estabelecidos e os limites de sua habitação.
- 27 Assim fez, para que buscassem a Deus e para ver se o descobririam, ainda que às apalpadelas. Ele não está longe de cada um de nós,
- 28 pois nele vivemos, nos movemos e existimos, como disseram alguns dentre vossos poetas: 'Somos da raça do próprio Deus'.
- 29 Sendo, portanto, da raça de Deus, não devemos pensar que a divindade seja semelhante a ouro, prata ou pedra,

trabalhados pela arte e imaginação do homem.

- 30 Mas Deus, sem levar em conta os tempos da ignorância,  
agora anuncia aos homens  
que todos e em todo lugar se arrependam,  
31 pois ele estabeleceu um dia  
em que irá julgar o mundo com justiça,  
por meio do homem que designou,  
diante de todos, oferecendo uma garantia,  
ao ressuscitá-lo dos mortos".  
32 Quando ouviram falar da ressurreição dos mortos,  
alguns caçoavam, e outros diziam:  
"Nós te ouviremos falar disso em outra ocasião".  
33 Assim Paulo saiu do meio deles.  
34 Alguns, porém, uniram-se a ele e abraçaram a fé.  
Entre eles estava também Dionísio, o areopagita,  
uma mulher chamada Dâmaris e outros com eles.

## **Palavra do Senhor.**

## Salmo responsorial

Sl 94(95),1-2.6-7.8-9

**R.** Hoje não fecheis o vosso coração,  
mas ouvi a voz do Senhor!

- <sup>1</sup> Vinde, exultemos de alegria no Senhor,\*  
aclamemos o Rochedo que nos salva!

- <sup>2</sup> Ao seu encontro caminemos com louvores,\*  
e com cantos de alegria o celebremos! **R.**

- <sup>6</sup> Vinde adoremos e prostremo-nos por terra,\*  
e ajoelhemos ante o Deus que nos criou!

= <sup>7</sup> Porque ele é o nosso Deus, nosso Pastor, †  
e nós somos o seu povo e seu rebanho,\*  
as ovelhas que conduz com sua mão. **R.**

- <sup>8</sup> Oxalá ouvísseis hoje a sua voz: †  
"Não fecheis os corações como em Meriba,

= <sup>9</sup> como em Massa, no deserto, aquele dia,  
em que outrora vossos pais me provocaram,\*  
apesar de terem visto as minhas obras". **R.**

**Aleluia, Aleluia, Aleluia.**

**Lc 7,16**

Um grande profeta surgiu,  
surgiu e entre nós se mostrou;  
é Deus que seu povo visita,  
seu povo, me Deus visitou.

## **EVANGELHO**



Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo  
segundo Lucas

**Lc 12,1-12**

**N**aquele tempo,  
<sup>1</sup> milhares de pessoas se reuniram,  
a ponto de uns pisarem os outros.

Jesus começou a falar,  
primeiro a seus discípulos:

"Tomai cuidado com o fermento dos fariseus,  
que é a hipocrisia.

<sup>2</sup> Não há nada de escondido,  
que não venha a ser revelado,  
e não há nada de oculto  
que não venha a ser conhecido.

<sup>3</sup> Portanto, tudo o que tiverdes dito na escuridão,  
será ouvido à luz do dia;  
e o que tiverdes pronunciado ao pé do ouvido,  
no quarto,  
será proclamado sobre os telhados.

<sup>4</sup> Pois bem, meus amigos, eu vos digo:  
não tenhais medo daqueles que matam o corpo,  
não podendo fazer mais do que isto.

<sup>5</sup> Vou mostrar-vos a quem deveis temer:  
temei aquele que, depois de tirar a vida,  
tem o poder de lançar-vos no inferno.

Sim, eu vos digo, a este temei.

<sup>6</sup> Não se vendem cinco pardais por uma pequena quantia?

No entanto, nenhum deles é esquecido por Deus.

<sup>7</sup> Até mesmo os cabelos de vossa cabeça estão todos contados.

Não tendes medo!

Vós valeis mais do que muitos pardais".

<sup>8</sup> "Todo aquele que der testemunho de mim diante dos homens, o Filho do Homem também dará testemunho dele diante dos anjos de Deus.

<sup>9</sup> Mas aquele que me renegar diante dos homens, será negado diante dos anjos de Deus.

<sup>10</sup> Todo aquele que disser alguma coisa contra o Filho do Homem será perdoado.

Mas quem blasfemar contra o Espírito Santo não será perdoado.

<sup>11</sup> Quando vos conduzirem diante das sinagogas, magistrados e autoridades, não fiquis preocupados como ou com que vos defendereis, ou com o que direis.

<sup>12</sup> Pois nessa hora o Espírito Santo vos ensinará o que deveis dizer".

**Palavra da Salvação.**

## **NONO SUBTEMA**

### ***A Igreja Comunidade é Missão de Jesus Cristo ao reconhecer os Meios de Comunicação como lugar da Boa Nova!***

Leitura: At 17,15-34

Salmo: Sl 94(95),1-2.6-7.8-9

Evangelho: Lc 12,1-12

Irmãs e irmãos

Jesus foi um excelente comunicador e utilizou os mais variados meios. Sua comunicação foi muito eficaz. Embora nada tivesse escrito seus ensinamentos, suas ações foram preservadas, atravessaram as fronteiras do espaço e do tempo e aqui estamos nós refletindo sobre o seu modo de se comunicar.

Ele se comunicava com os mais diversos grupos da sociedade em que viveu, dialogava com gente de boa ou de má fama. Ele não ficou preso aos esquemas mentais de seu tempo. De seu grupo de discípulos faziam parte ex-publicanos, gente pertencente a grupos radicais como os zelotes, simples pescadores. Ele falava com mulheres em público, se hospedava em casa de mulheres e admitia que elas o acompanhassem. Sua comunicação era ampla e irrestrita, deixava que as crianças viessem para perto dele e as punha no centro e pedagogicamente fazia delas modelos para os adultos no acolhimento do Reino.

Ele frequentava os lugares tradicionais de culto, a Sinagoga e o Templo. Acompanhava as peregrinações com o Povo, participando das Festas litúrgicas. Na Sinagoga participava ativamente, lia e pregava, mas descobria novas formas e lugares de anúncio, não perdia oportunidade de se comunicar. O terreiro da casa se tornava lugar para pregar, uma barca se transformava em púlpito para se dirigir às multidões. Mas valorizava também o encontro pessoal que podia acontecer à beira de um poço, no caso da Samaritana, a sala da casa, como se deu em Betânia na casa de Marta e Maria. Para o bom comunicador não há limite de horas, pode ser ao meio-dia, como foi no Poço de Sicar ou de noite como na casa de Nicodemos ou às quatro horas da tarde como com os discípulos de João Batista que levou para ver onde ele morava.

Jesus não desperdiçou nenhuma oportunidade e sabia adaptar-se aos seus ouvintes. No ambiente litúrgico da Sinagoga, o ponto de partida era a leitura da Palavra de Deus. Mas sua comunicação podia partir do pedido de um copo de água. Jesus se comunicava com imagens, para quem entendia de pesca, a imagem podia ser a rede, uma pesca; para as donas de casa a conversa podia partir da farinha de trigo, do fermento, do sal. O Nazareno sabia se comunicar com o coração dos negociantes a quem a figura de um comprador de pérola seria bem entendida. Os agricultores compreendiam o dinamismo do Reino apresentado como semente que misteriosamente germina em terrenos variados. Sacerdotes, autoridades, escribas, todos compreendiam a comunicação daquele galileu e simplesmente ficavam sem compreender de onde lhe vinha toda aquela sabedoria e comunicação cheia de autoridade, diferente de todos os outros comunicadores do tempo. Da contemplação do modo de ser de Jesus, enquanto comunicador, podemos concluir que o segredo da sua comunicação é a **relação**. Antes de ser transmissão de alguma mensagem, comunicação é **relação pessoal**. O espaço da comunicação de massa e das redes sociais é para a Comunidade Missionária um instrumento para criar autonomia e relações humanizadas.

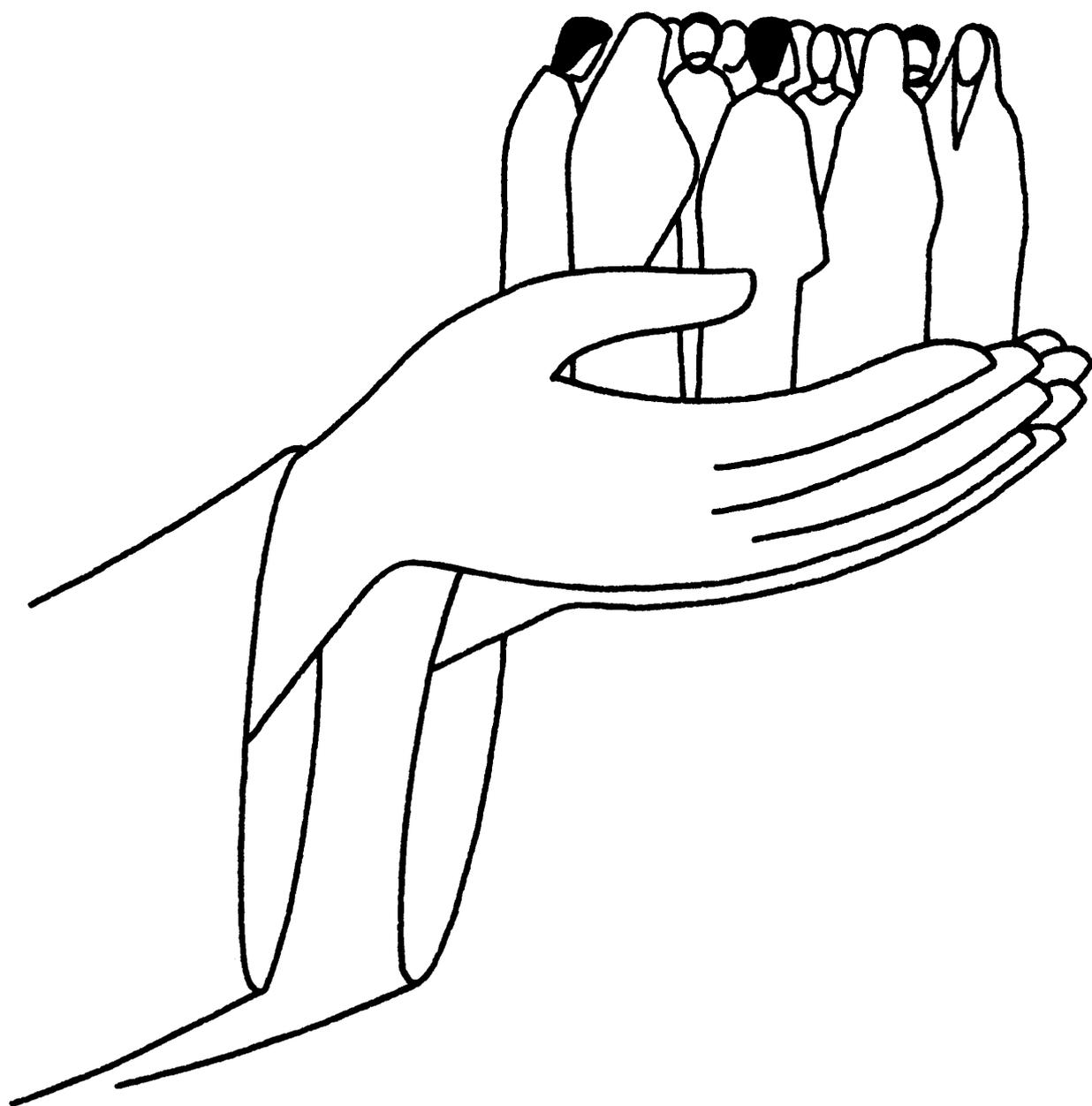
Contemplar a arte comunicativa de Jesus, fez a Igreja ao longo dos tempos se empenhar na arte da comunicação. Ela lançou mão dos recursos mais variados: cartas; formas narrativas, os Evangelhos; pintura; outras artes figurativas; a chamada Bíblia dos pobres, cenas bíblicas figuradas nos templos para que pessoas analfabetas fossem catequisadas. Herdeira desta história, a Igreja no Concílio Vaticano II, reconheceu a **maravilha** que são os meios de comunicação, incentivando: *“Procurem, de comum acordo, todos os filhos da Igreja que os meios de comunicação social se utilizem, sem demora e com o máximo empenho nas mais variadas formas de apostolado, tal como o exigem as realidades e as circunstâncias do nosso tempo...”* (Inter Mirífica 13). São João Paulo II, comunicador sensível, lançou um profundo olhar neste campo das comunicações indicando: *“O primeiro areópago dos tempos modernos é o mundo das comunicações, que está a unificar a humanidade, transformando-a — como se costuma dizer — na ‘aldeia global’. Os meios de comunicação social alcançaram tamanha importância que são para muitos o principal instrumento de informação e formação, de guia e inspiração dos comportamentos individuais, familiares e sociais. Principalmente as novas gerações crescem num mundo condicionado pelos mass-média. Talvez se tenha descuidado um pouco este areópago: ... os mass-média foram deixados à iniciativa*

*de particulares ou de pequenos grupos, entrando apenas secundariamente na programação pastoral” (Redemptoris Missio, 37).*

### **Voltemo-nos ao Senhor**

*Nós te agradecemos, Pai Santo, pelo Comunicador Perfeito que nos enviaste, teu Filho, Jesus Cristo, nosso irmão e Senhor por quem te revelaste a nós e nos concedeste o dom do Espírito da Verdade que nos habilita a uma comunicação para a paz, cheia de destemor, audácia e compromisso profético. Faz de cada um de nós e da Comunidade inteira evangelizadores criativos no diálogo, corajosos e conscientes no uso dos Meios de Comunicação, para anunciar o teu Reino que também é nosso. Amém!*

10<sup>o</sup> A Igreja Comunidade é  
Missão de Jesus Cristo  
cultivando a tolerância  
religiosa!



## 10. A Igreja Comunidade é Missão de Jesus Cristo cultivando a tolerância religiosa!

---

### PRIMEIRA LEITURA

*Reconheceram a graça que me foi dada.*

Leitura da Carta de São Paulo aos Gálatas

**GI 2,1-2.7-14**

- <sup>1</sup> quatorze anos mais tarde,  
subi, de novo, a Jerusalém, com Barnabé,  
levando também Tito comigo.
- <sup>2</sup> Fui lá, por causa de uma revelação.  
Expus-lhes o evangelho  
que tenho pregado entre os pagãos,  
o que fiz em particular aos líderes da Igreja,  
para não acontecer estivesse eu correndo em vão  
ou tivesse corrido em vão.
- <sup>7</sup> Pelo contrário,  
viram que a evangelização dos pagãos  
foi confiada a mim,  
como a Pedro foi confiada a evangelização dos judeus.
- <sup>8</sup> De fato, aquele que preparou Pedro  
para o apostolado entre os judeus  
preparou-me também a mim  
para o apostolado entre os pagãos.
- <sup>9</sup> Reconhecendo a graça que me foi dada,  
Tiago, Cefas e João,  
considerados as colunas da Igreja,  
deram-nos a mão, a mim e a Barnabé,  
como sinal de nossa comunhão recíproca.  
Assim ficou confirmado que nós iríamos aos pagãos  
e eles iriam aos judeus.
- <sup>10</sup> O que nos recomendaram foi somente  
que nos lembrássemos dos pobres.  
E isso procurei fazer sempre, com toda a solicitude.

- 11 Mas, quando Cefas chegou a Antioquia,  
opus-me a ele abertamente,  
pois ele merecia censura.
- 12 Com efeito,  
antes que chegassem alguns da comunidade de Tiago,  
ele tomava refeição com os gentios.  
Mas, depois que eles chegaram,  
Cefas começou a esquivar-se e a afastar-se,  
por medo dos circuncidados.
- 13 E os demais judeus  
acompanharam-no nessa dissimulação,  
a ponto de até Barnabé se deixar arrastar  
pela hipocrisia deles.
- 14 Quando vi que não estavam procedendo direito,  
de acordo com a verdade do Evangelho,  
disse a Cefas, diante de todos:  
"Se tu, que és judeu,  
vives como pagão e não como judeu,  
como podes obrigar os pagãos a viverem como judeus?"

**Palavra do Senhor.**

## Salmo responsorial

Sl 66(67),2-3.5.7-8

**R.** Que as **nações** vos glorifiquem, ó **Senhor**,  
que **todas as nações** vos glorifiquem.

- <sup>2</sup> Que Deus nos **dê** a sua **graça** e sua **bênção**, \*  
e sua **face** resplandeça sobre **nós!**

- <sup>3</sup> Que na **terra** se **conheça** o seu **caminho** \*  
e a sua **salvação** por entre os **povos** **R.**

- <sup>5</sup> **Exulte** de **alegria** a terra **inteira**, \*  
pois **julgais** o **universo** com **justiça**;

- os **povos** **governais** com **retidão**, \*  
e **guiais**, em toda a **terra**, as **nações**. **R.**

- <sup>7</sup> A **terra** **produziu** sua **colheita**: \*  
o **Senhor** e nosso **Deus** nos **abençoa**.

- <sup>8</sup> Que o **Senhor** e nosso **Deus** nos **abençoe**, \*  
e o **respeitem** os **confins** de toda a **terra!** **R.**

**Aleluia, Aleluia, Aleluia.**

**Jo 14,6**

V. Sou o Caminho, a Verdade e a Vida,  
ninguém vem ao Pai, senão por mim.

## **EVANGELHO**

*Quem não é contra nós é a nosso favor.*



Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo  
segundo Marcos

**9,38-41**

**N**aquele tempo,  
38 João disse a Jesus:  
"Mestre, vimos um homem  
expulsar demônios em teu nome.  
Mas nós o proibimos,  
porque ele não nos segue".  
39 Jesus disse:  
"Não o proibais,  
pois ninguém faz milagres em meu nome  
para depois falar mal de mim.  
40 Quem não é contra nós é a nosso favor.  
41 Quem vos der a beber um copo de água,  
porque sois de Cristo,  
não ficará sem receber a sua recompensa.

**Palavra da Salvação.**

## DÉCIMO SUBTEMA

### *A Igreja Comunidade é Missão de Jesus Cristo cultivando a tolerância religiosa!*

Leitura: Gl 2,1-2.7-14

Salmo: Sl 66(67),2-3.5.7-8

Evangelho: Mc 9,38-4

Irmãs e irmãos,

A nossa Comunidade se prepara para a sua Festa, tomando consciência da sua vocação e missão. A nossa Comunidade é a Missão de Jesus se prolongando no tempo e no espaço, para compreendê-la, contemplamos a vida de Jesus Cristo, Ele “*não só anunciou o Reino, mas, n'Ele, o próprio Reino se tornou presente e plenamente se realizou. E não apenas através das Suas palavras e obras: ‘o Reino manifesta-se principalmente na própria pessoa de Cristo, Filho de Deus e Filho do Homem, que veio ‘para servir e dar a Sua vida em resgate por muitos’ (Mc 10,45)’. O Reino de Deus ... é, acima de tudo, uma Pessoa que tem o nome e o rosto de Jesus de Nazaré, imagem do Deus invisível. Se separarmos o Reino, de Jesus, ficaremos sem o Reino de Deus por Ele pregado, ... que corre o risco de se transformar numa meta puramente humana ou ideológica, quer a identidade de Cristo, que deixa de aparecer como o Senhor, a Quem tudo se deve submeter (1Cor 15,27)’*” (João Paulo II, *Redemptoris Missio*, 18).

A Primeira Leitura nos levou a um momento especial da Comunidade de Jerusalém. O Apóstolo Paulo, em sua Carta aos Gálatas, lembrou aquele forte momento do Espírito em que a Comunidade cristã, inicialmente formada por judeus, começa a abrir-se missionariamente aos pagãos, isto é, aos estrangeiros, a quem não era judeu. O Concílio reconheceu como obra do Espírito a ação missionária de Paulo em meio a eles. Aqui vemos como o cristianismo seja essencialmente tolerante. **Tolerância** hoje contida na **Declaração Universal dos Direitos Humanos**, pode-se dizer que tem raízes no cristianismo. Ela afirma: “*Todo ser humano tem direito à liberdade de pensamento, consciência e religião; esse direito inclui a liberdade de mudar de religião ou crença e a liberdade de manifestar essa religião ou crença pelo ensino, pela prática, pelo culto em público ou em particular*” (artigo 18). Nesta afirmação, ressoa o que um autor cristão do segundo século ensinava: “*faz parte do direito humano e da liberdade natural de cada indivíduo adorar o que quiser, nem a fé de um pode prejudicar ou beneficiar outro. Também não compete à religião obrigar alguém à religião, que deve ser aceita espontaneamente, não à força, pois até os sacrifícios são exigidos a uma alma que os oferece de boa vontade. Portanto, mesmo que nos obrigueis a sacrificar, não fazeis nenhum favor aos vossos deuses, pois eles não quererão sacrifícios de quem não os quer oferecer*” (Tertuliano, *A Escápula*, 2, 2, CCL II, 1127).

O espírito de tolerância dos primeiros cristãos tem a sua fonte e origem em Jesus mesmo, como recordamos o Papa Francisco: “*Jesus Cristo nunca convidou a fomentar a violência ou a intolerância. Ele próprio condenava abertamente o uso da força para se impor aos outros: ‘Sabeis que os chefes das nações as governam como seus senhores, e que os grandes exercem sobre elas o seu poder. Não seja assim entre vós’ (Mt 20, 25-26). Por outro lado, o Evangelho pede para perdoar ‘setenta vezes sete’ (Mt 18, 22), dando o exemplo do servo sem compaixão, que foi perdoado, mas, por sua vez, mostrou-se incapaz de perdoar aos outros*” (cf. Mt 18, 23-35) (*Fratello Tutti*, 238). Exemplo claro desta abertura de mente e de coração, nós contemplamos na Liturgia da Palavra de hoje. Os discípulos de Jesus não conseguiram expulsar um demônio e agora reagem negativamente ao fato que alguém não pertencente ao Grupo tenha conseguido realizar o exorcismo. O Mestre mostra que o seu *Espírito sopra onde quer* (João 3,8), realizando prodígios sem excluir ninguém, mas Jesus põe em alerta em outro momento para o que seja essencial: “*Muitos me dirão naquele dia: ‘Senhor, Senhor, não profetizamos em teu nome? Em teu nome não expulsamos demônios e não realizamos muitos milagres?’ Então eu lhes direi claramente: Nunca os conheci. Afastem-se de mim vocês que praticam o mal!’*” (Mateus 7, 22-23). Verdadeiro prodígio “em nome” de Jesus é agir com liberdade, acolhendo e oferecendo o amor que não exclui ninguém. A Comunidade não pode pretender o monopólio absoluto sobre Jesus.

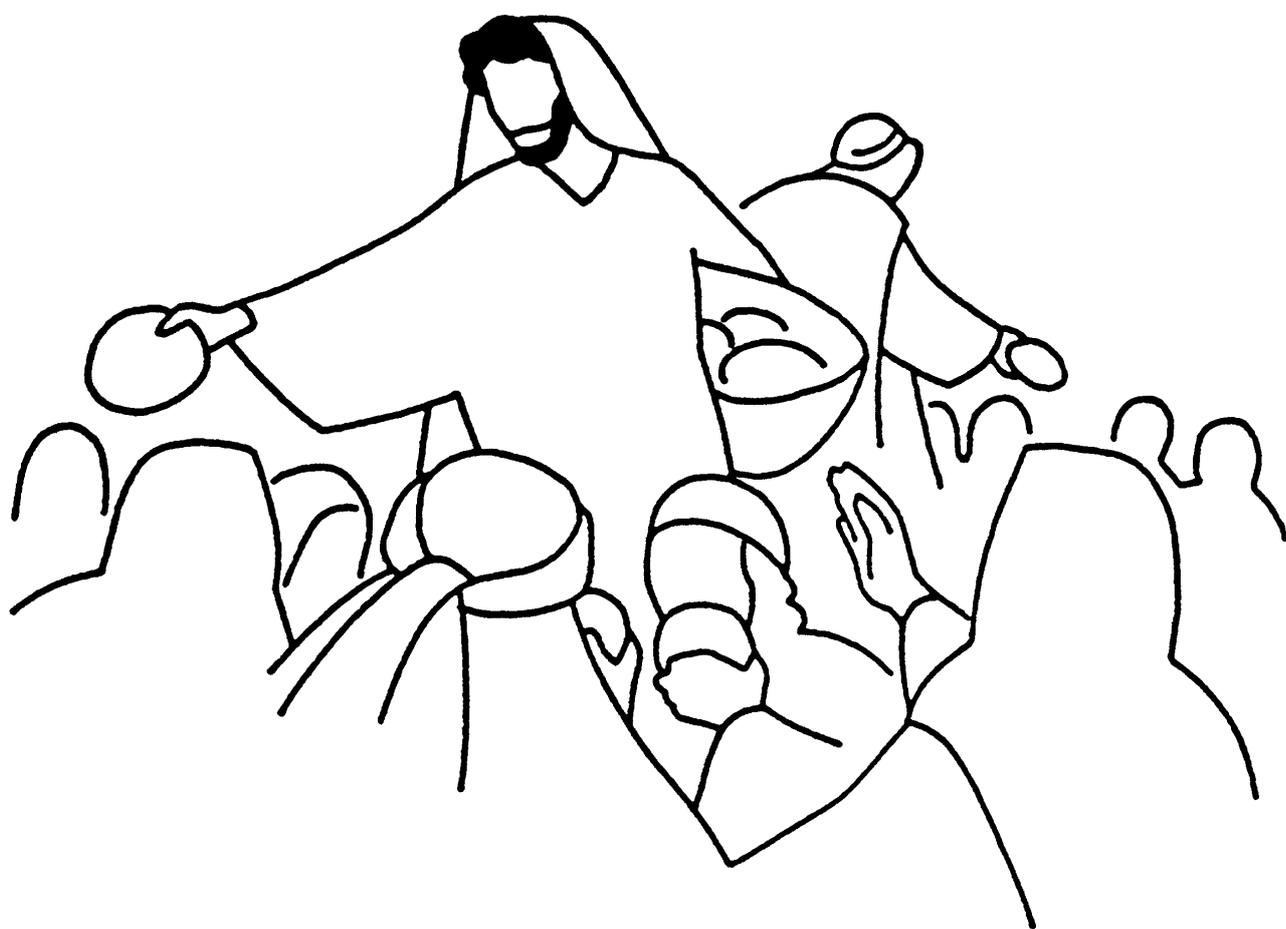
A Comunidade Missionária é aberta àqueles que não lhe pertencem expressamente, mas demonstram simpatia e benevolência em relação a ela e deve ser perspicaz para compreender que o essencial no seguimento do Mestre não é a realização de sinais deslumbrantes, mas o amor presente em gestos despretensiosos, como dar um copo de água. Sobretudo, o chamado é para viver o respeito e a tolerância com quem é diferente, superando preconceitos, intolerâncias e mal-entendidos, através do **diálogo** que

ultrapassa simples diplomacia, amabilidade ou tolerância para ‘estabelecer amizade, paz, harmonia e partilhar valores e experiências morais e espirituais num espírito de verdade e amor’ (Papa Francisco, *Fratelli Tutti*, 271).

### ***Voltemo-nos ao Senhor***

*Jesus, Amado Mestre e Senhor, liberta-nos dos preconceitos e da intolerância, Tu, que, abriste o coração dos discípulos para acolher outros que não pertenciam aos teus seguidores, mas pelas suas obras, davam sinais de estar em sintonia contigo, ensina-nos a ver além das aparências. Ensina-nos a aceitar o bem, venha donde vier, porque, no fundo, vem do teu Espírito que anima a humanidade e o mundo, semeando o germe do bem sem restrições de fronteiras e barreiras, escapando dos controles que gostaríamos de impor. Amém.*

11<sup>o</sup> A Igreja Comunidade é  
Missão de Jesus Cristo  
quando defende uma  
Economia a serviço da vida!



## 11. A Igreja Comunidade é Missão de Jesus Cristo quando defende uma Economia a serviço da vida!

---

### PRIMEIRA LEITURA

*Vinde a mim, ouvi e tereis vida;  
farei convosco um pacto eterno.*

Leitura do Livro do Profeta Isaías

**55,1-11**

Assim diz o Senhor:

- 1 "Ó vós todos que estais com sede, vinde às águas;  
vós que não tendes dinheiro, apressai-vos,  
vinde e comei, vinde comprar sem dinheiro,  
tomar vinho e leite, sem nenhuma paga.
- 2 Por que gastar dinheiro com outra coisa que não o pão,  
desperdiçar o salário senão com satisfação completa?  
Ouvi-me com atenção, e alimentai-vos bem,  
para deleite e revigoração do vosso corpo.
- 3 Inclinaí vosso ouvido e vinde a mim,  
ouvi e tereis vida; farei convosco um pacto eterno,  
manterei fielmente as graças concedidas a Davi.
- 4 Eis que fiz dele uma testemunha para os povos,  
chefe e mestre para as nações.
- 5 Eis que chamarás uma nação que não conhecias,  
e acorrerão a ti povos que não te conheciam,  
por causa do Senhor, teu Deus,  
e do Santo de Israel, que te glorificou.
- 6 Buscai o Senhor, enquanto pode ser achado;  
invocai-o, enquanto ele está perto.
- 7 Abandone o ímpio seu caminho,  
e o homem injusto, suas maquinações;  
volte para o Senhor, que terá piedade dele,  
volte para nosso Deus, que é generoso no perdão.
- 8 Meus pensamentos não são como os vossos pensamentos  
e vossos caminhos não são como os meus caminhos,  
diz o Senhor.

- 9 Estão meus caminhos tão acima dos vossos caminhos  
e meus pensamentos acima dos vossos pensamentos,  
quanto está o céu acima da terra.
- 10 Como a chuva e a neve descem do céu  
e para lá não voltam mais,  
mas vêm irrigar e fecundar a terra,  
e fazê-la germinar e dar semente,  
para o plantio e para a alimentação,
- 11 assim a palavra que sair de minha boca:  
não voltará para mim vazia;  
antes, realizará tudo que for de minha vontade  
e produzirá os efeitos que pretendi, ao enviá-la".

**Palavra do Senhor.**

## Salmo responsorial

Is 12,2-3.4bcd.5-6.

**R.** Com alegria bebereis do manancial da salvação.

<sup>2</sup> Eis o **Deus**, meu **Salvador**, eu confio e nada **temo**; \*  
o **Senhor** é minha **força**, meu **louvor** e **salvação**.

<sup>3</sup> Com alegria bebereis do manancial da salvação. **R.**

<sup>4b</sup> e **direis** naquele **dia**: "Dai **louvores** ao **Senhor**,

<sup>c</sup> **invocai** seu santo **nome**, **anunciai** suas **maravilhas**, \*

<sup>d</sup> dentre os **povos** **proclamai** que seu **nome** é o mais **sublime**. **R.**

<sup>5</sup> **Louvai cantando** ao nosso **Deus**, que fez **prodígios** e **portentos**,  
**publicai** em toda a **terra** suas **grandes maravilhas**!

<sup>6</sup> **Exultai** cantando **alegres**, **habitantes** de **Sião**, \*  
porque é **grande** em vosso **meio** o **Deus Santo** de **Israel**!" **R.**

**Aleluia, Aleluia, Aleluia.**

**Lc 4,18**

V. O Espírito do Senhor repousa sobre mim  
e enviou-me a anunciar aos pobres o Evangelho.

## **EVANGELHO**

*Multiplicando os pães, Jesus se manifesta como profeta.*



Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo  
segundo Marcos

**6,34-44**

**N**aquele tempo,  
<sup>34</sup> Jesus viu uma numerosa multidão e teve compaixão,  
porque eram como ovelhas sem pastor.  
Começou, pois, a ensinar-lhes muitas coisas.  
<sup>35</sup> Quando estava ficando tarde,  
os discípulos chegaram perto de Jesus  
e disseram: 'Este lugar é deserto e já é tarde.  
<sup>36</sup> Despede o povo,  
para que possa ir aos campos e povoados vizinhos  
comprar alguma coisa para comer.'  
<sup>37</sup> Mas, Jesus respondeu:  
'Dai-lhes vós mesmos de comer.'  
Os discípulos perguntaram:  
'Queres que gastemos duzentos denários  
para comprar pão e dar-lhes de comer?'  
<sup>38</sup> Jesus perguntou:  
'Quantos pães tendes? Ide ver.'  
Eles foram e responderam:  
'Cinco pães e dois peixes.'  
<sup>39</sup> Então Jesus mandou  
que todos se sentassem na grama verde, formando grupos.

- 40 E todos se sentaram,  
formando grupos de cem e de cinquenta pessoas.
- 41 Depois Jesus pegou os cinco pães e os dois peixes,  
ergueu os olhos para o céu,  
pronunciou a bênção, partiu os pães  
e ia dando aos discípulos, para que os distribuíssem.  
Dividiu entre todos também os dois peixes.
- 42 Todos comeram, ficaram satisfeitos,  
43 e recolheram doze cestos  
cheios de pedaços de pão e também dos peixes.
- 44 O número dos que comeram os pães  
era de cinco mil homens.

## **Palavra da Salvação.**

## DÉCIMO PRIMEIRO SUBTEMA

### *A Igreja Comunidade é Missão de Jesus Cristo quando defende uma Economia a serviço da vida!*

Leitura: Is 55,1-11

Salmo: Is 12,2-3.4bcd.5-6

Evangelho: Mc 6,34-44

Irmãos e irmãs, a Liturgia da Palavra deste dia nos trouxe uma Profecia de Isaías o Antigo Testamento está repleto de profecias que se cumpriram na vida e na morte de Jesus Cristo, as profecias de Isaías se destacam, motivo pelo qual ele ser chamado de “Quinto Evangelista” e a sua obra, o “Quinto Evangelho”. Ao comentar suas profecias, São Jerônimo diz: *“E explicarei Isaías ensinando a vê-lo não só como profeta, mas ainda como evangelista e apóstolo. Ele próprio falou de si e dos outros evangelistas: Como são belos os pés daqueles que evangelizam boas novas, que evangelizam a paz (Is 52,7)”*. (Do Prólogo ao comentário sobre o Profeta Isaías, 1,2, CCL 73,1-3).

O texto ouvido hoje faz parte do chamado **Livro da Consolação** no qual um profeta que exerce a sua missão entre os exilados da Babilônia consola e mantém acesa a esperança no meio de um povo amargurado, desiludido e decepcionado. O Profeta anuncia o fim do Exílio como um novo Êxodo. O Povo que está no cativeiro da Babilônia vivia saturado de palavras bonitas, de promessas de mudanças, de libertação que não se concretizava. Nestas circunstâncias, a fé corria perigo, seria fácil desanimar, duvidar, perder a resistência, pensar que Deus seja lento, que suas promessas fracassariam, que Ele se havia esquecido do Povo.

Ao Povo desanimado, o Profeta consolador assegura que Deus é fiel, afirmando que as suas promessas se confirmarão porque a sua Palavra é eficaz, ela se assemelha à chuva ou a neve que descem do céu para fecundar a terra e gerar vida nos campos, desta forma acontecerá com o Povo. Os caminhos de Deus não são os nossos. Sua Palavra segue um percurso diferente para se cumprir e a sua trajetória obedece a tempos diversos daqueles da nossa geração apressada e dirigida por uma economia que não enxerga mais valores, preços, inclusive a dádiva do tempo foi monetizada com o nosso *“tempo é dinheiro”* e queremos que Deus se adapte aos prazos que nós *“determinamos”* para Ele, como se o pudéssemos manipular.

A força da Palavra de Deus nós a contemplamos em ação na vida e missão de Jesus que após a morte de João Batista, vai ao deserto com os seus discípulos e o Povo conhecendo a intenção de Jesus corre e chega à frente, antes dele. Jesus, vendo a grande multidão, **sente compaixão** porque eram como ovelhas que não têm pastor, então, Jesus começa a ensinar. Estando em um lugar deserto, os discípulos se preocupam em querer que o Povo seja despedido para que vá comprar o que comer e Jesus diz que eles devem dar a comida ao Povo. Jesus inaugura um novo estilo de relação no interior do seu movimento em que a partilha solidária deve prevalecer sobre as saídas e soluções individualistas.

Pão e peixe colocados em comum revelaram-se suficientes ao receberam a bênção de Jesus: *“Todos comeram até ficarem saciados”*. Surge a identidade da Comunidade, alimentada com a Palavra e envolvida na partilha: *“Dai-lhes vós mesmos de comer”* que pereniza o agir de Jesus como alternativa no campo econômico. As palavras e atos de Jesus de Nazaré devem incidir no concreto da vida das pessoas e da história, transformando-as e abrindo-as à comunhão com Deus e umas com as outras.

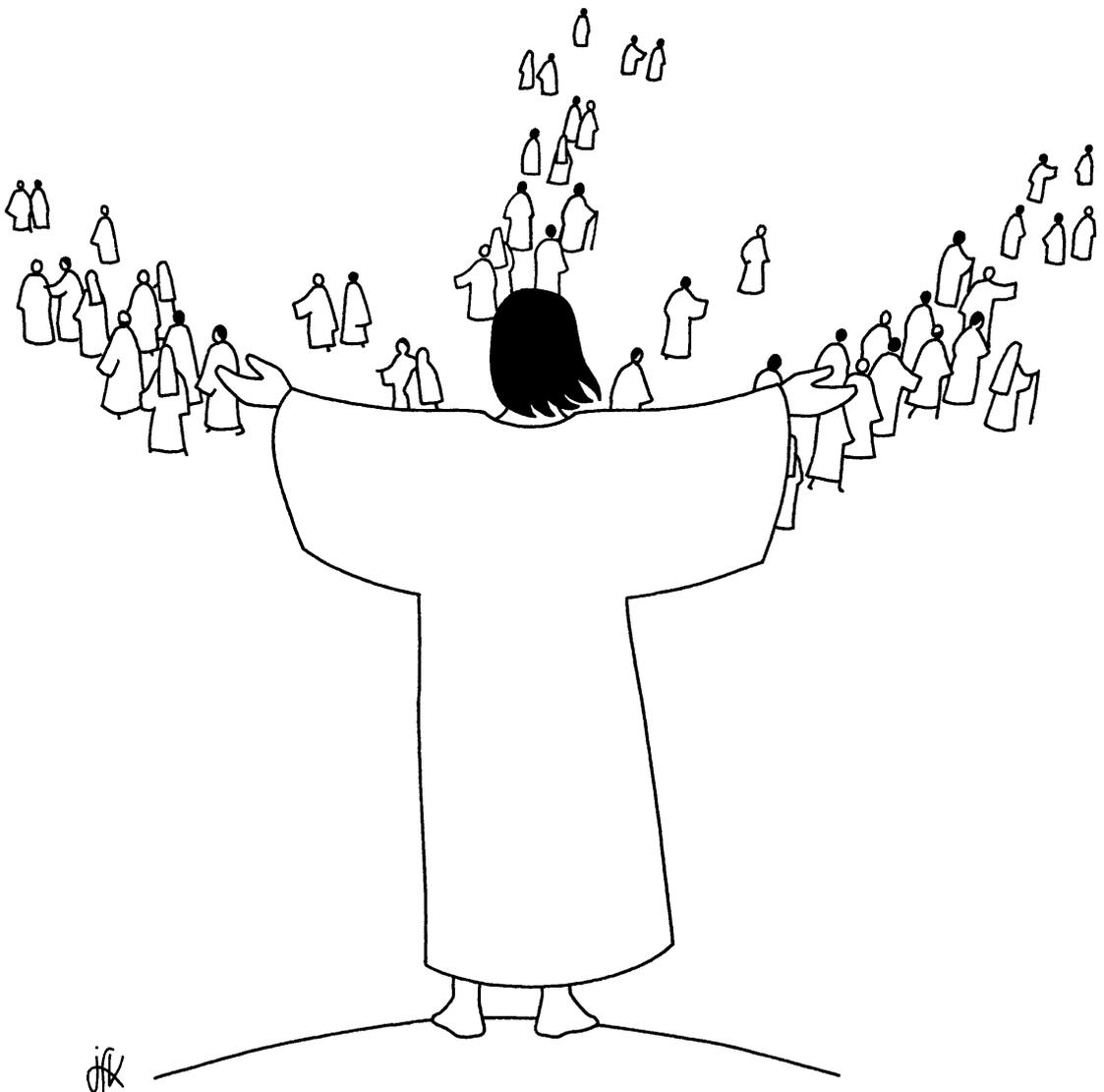
No Brasil, são quase 281 mil brasileiros vivendo em situação de rua. Metade das crianças menores de 14 anos está abaixo da linha da pobreza; assistiu-se nos últimos anos o aumento do número de jovens que não estudam nem trabalham. O racismo estrutural e cotidiano está fortemente presente na sociedade. Até março de 2023, já foram resgatadas 523 pessoas em condições de trabalho análogo à escravidão. Neste cenário, nós cristãos precisamos reviver a palavra do Evangelho sem desviar “o rosto de nenhum pobre” (Tb 4,7), como propôs o Papa Francisco para celebrar o **Dia Mundial dos Pobres** de 2023. Os que detêm os meios de produção o fazem não abraçando a neutralidade diante da desigualdade econômica e social, esta não pode ser mais uma opção. Como ensinou o Papa Bento XVI: *“É bom que as pessoas ganhem consciência de que a ação de comprar é sempre um ato moral, para além de econômico. Por isso, ao lado da responsabilidade social da empresa, há uma específica responsabilidade social do consumidor. Este há de ser educado, sem cessar, para o papel que exerce diariamente e que pode desempenhar no respeito dos princípios morais, sem diminuir a racionalidade econômica intrínseca ao ato de comprar. Também*

*no sector das compras ... é necessário percorrer outras estradas como, por exemplo, formas de cooperação para as compras à semelhança das cooperativas de consumo ativas a partir do século XIX graças à iniciativa dos católicos” (Caritas in Veritate, 66)*

### ***Voltemo-nos ao Senhor***

*Senhor Jesus, em tuas santas mãos de trabalhador os dons da natureza e do trabalho humano não foram reduzidos a simples mercadorias às quais atribuímos um preço, mas receberam o valor de uma ação que dignifica filhas e filhos cujo Pai também trabalha; em tuas mãos os produzidos pela humanidade receberam a Bênção que tudo multiplica quando generosamente partilhado. Ajuda-nos, Senhor a gerar uma economia de comunhão e solidariedade respeitosa do meio ambiente, do direito dos trabalhadores e dos consumidores, digna do Evangelho que nos revelaste. Amém.*

12º A Igreja Comunidade é  
Missão de Jesus Cristo a partir  
da realidade local até os  
confins do mundo!



## 12. A Igreja Comunidade é Missão de Jesus Cristo a partir da realidade local até os confins do mundo!

---

### PRIMEIRA LEITURA

*Sereis minhas testemunhas até os confins da terra.*

Leitura dos Atos dos Apóstolos

**At 1,3-8**

- <sup>3</sup> Jesus se mostrou vivo aos seus apóstolos depois da sua paixão, com numerosas provas. Durante quarenta dias, apareceu-lhes falando do Reino de Deus.
- <sup>4</sup> Durante uma refeição, deu-lhes esta ordem: "Não vos afasteis de Jerusalém, mas esperai a realização da promessa do Pai, da qual vós me ouvistes falar:
- <sup>5</sup> 'João batizou com água; vós, porém, sereis batizados com o Espírito Santo, dentro de poucos dias'".
- <sup>6</sup> Então os que estavam reunidos perguntaram a Jesus: "Senhor, é agora que vais restaurar o Reino em Israel?"
- <sup>7</sup> Jesus respondeu: "Não vos cabe saber os tempos e os momentos que o Pai determinou com a sua própria autoridade.
- <sup>8</sup> Mas recebereis o poder do Espírito Santo que descera sobre vós, para serdes minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judeia e na Samaria, e até os confins da terra".

**Palavra do Senhor.**

## **Salmo responsorial**

**SI 116(117), 1.2**

**℟.** **Ide**, por **todo o mundo**,  
a **todos** pregai o Evangelho!

- <sup>1</sup> Cantai louvores ao **Senhor**, todas as **gentes**, \*  
povos **todos**, festejai-o! **℟.**

- <sup>2</sup> Pois comprovado é seu **amor** para conosco,\*  
para **sempre** ele é fiel! **℟.**

**Aleluia, Aleluia, Aleluia.**

**Mt 28,19a.20b**

V. Ide ao mundo, ensinai aos povos todos;  
convosco estarei, todo os dias,  
até o fim dos tempos, diz Jesus.

## **EVANGELHO**

*Toda a autoridade me foi dada  
no céu e sobre a terra.*



Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo  
Segundo Mateus

**28,16-20**

**N**aquele tempo:  
<sup>16</sup> Os onze discípulos foram para a Galileia,  
ao monte que Jesus lhes tinha indicado.  
<sup>17</sup> Quando viram Jesus, prostraram-se diante dele.  
Ainda assim alguns duvidaram.  
<sup>18</sup> Então Jesus aproximou-se e falou:  
"Toda a autoridade me foi dada no céu e sobre a terra.  
<sup>19</sup> Portanto, ide e fazei discípulos meus todos os povos,  
batizando-os em nome do Pai  
e do Filho e do Espírito Santo,  
<sup>20</sup> e ensinando-os a observar tudo o que vos ordenei!  
Eis que eu estarei convosco todos os dias,  
até ao fim do mundo".

**Palavra da Salvação.**

## **DÉCIMO SEGUNDO SUBTEMA**

***A Igreja Comunidade é Missão de Jesus Cristo a partir da realidade local até os confins do mundo!***

Leitura: At 1,3-8  
Salmo: Sl 116(117), 1.2  
Evangelho: Mt 28,16-20

Irmãs e irmãos,

A Liturgia da Palavra de hoje nos colocou diante do **Mistério da Ascensão do Senhor** que toca o *Corpo físico* de Jesus, que pelo Mistério da sua Ressurreição, entra na glória do Pai, tornando-se esperança para a Humanidade inteira que agora se contempla sentada à direita de Deus Pai e toca o **Corpo Místico de Cristo** que é a Igreja peregrina na história, continuando a sua obra evangelizadora. Santo Agostinho diante do maravilhoso Mistério da Ascensão do Senhor afirmava: *“Ele, quando desceu até nós, não deixou o céu; tampouco nos deixou, ao voltar ao céu. Ele mesmo assegura que não deixou o céu enquanto estava conosco, posto que afirma: **Ninguém subiu ao céu senão aquele que desceu do céu, o Filho do homem, que está no céu. Isto diz em virtude da unidade que existe entre ele, nossa cabeça, e nós, seu corpo**”* (Homilia 263A, 1).

Na Ascensão, inaugura-se uma nova forma da presença de Jesus através da Comunidade Missionária. Os discípulos gostariam de ver logo instaurado o Reino e perguntam a Jesus: *“Senhor, é agora que vai restaurar o Reino para Israel?”* ao que Ele responde: *“Não vos cabe saber os tempos e os momentos que o Pai determinou com a sua própria autoridade. Mas recebereis o poder do Espírito Santo que descerá sobre vós, para serdes minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia e na Samaria, e até os confins da terra”* (At 1,7-8). A resposta de Jesus é também sua despedida, é o seu testamento: **Sejam testemunhas a partir de onde vocês estão até os confins da terra.**

A partir de agora o desafio está lançado: como testemunhar o Evangelho? Sobretudo, como fazê-lo fora do povo de Israel. *“Jesus, em seu ministério histórico, não deu muitas instruções a esse respeito, e eles demoraram bastante para compreender e amadurecer uma visão mais ampla, que pudesse incluir a todos. Esse sofrido caminho de amadurecimento, que Lucas credita à ação do Espírito Santo, é o grande projeto do livro dos Atos dos Apóstolos. Aqui, os confins do mundo se propõem como horizonte e desafio para uma ‘Igreja em saída’”* (POM-Brasil, Texto-base 5º Congresso Missionário Nacional, 116).

O desafio é lançado à Igreja inteira, pois *“toda a Igreja é missionária, a obra da evangelização é um dever fundamental do povo de Deus”* (Paulo VI, *Evangelii Nuntiandi* 59), a Igreja existe para a missão. Nós que estamos nesta preparação à Festa da(o) nossa(a) Padroeira(o) somos os chamados e enviados em missão. Em nossa Comunidade o Evangelho criou raízes e nos tornou responsáveis para difundir no mundo o seu cheiro. À nossa Comunidade foi gerada pela missão e para a missão ela existe. A missão até os confins do mundo é *“a origem, a meta e o conteúdo de toda identidade e atividade eclesial. Representa o único mandato de Jesus a seus discípulos: não há outros. A Igreja vive e se articula unicamente para cumprir esse mandato até o fim dos tempos. A Igreja será plenamente e verdadeiramente Igreja quanto mais for capaz de se doar aos outros até os extremos da terra. A partir dos conflitos que envolvem os pobres e os outros, os excluídos e os que sofrem, compreende-se a missão como militância por um mundo melhor e transformações históricas concretas; a missão é integral (abrange a pessoa em sua totalidade: corpo, alma, espírito, intelecto, corporal, emocional, racional, espiritual), específica (em um determinado grupo social: campo, cidade, afro-americanos, indígenas, pescadores, sem-teto, excluídos) e universal (articulação dos diferentes segmentos sociais numa causa comum). A missão vai dos contextos concretos aos confins do mundo. Ela é universalmente contextualizada”* (POM-Brasil, Texto-base 5º Congresso Missionário Nacional, 172).

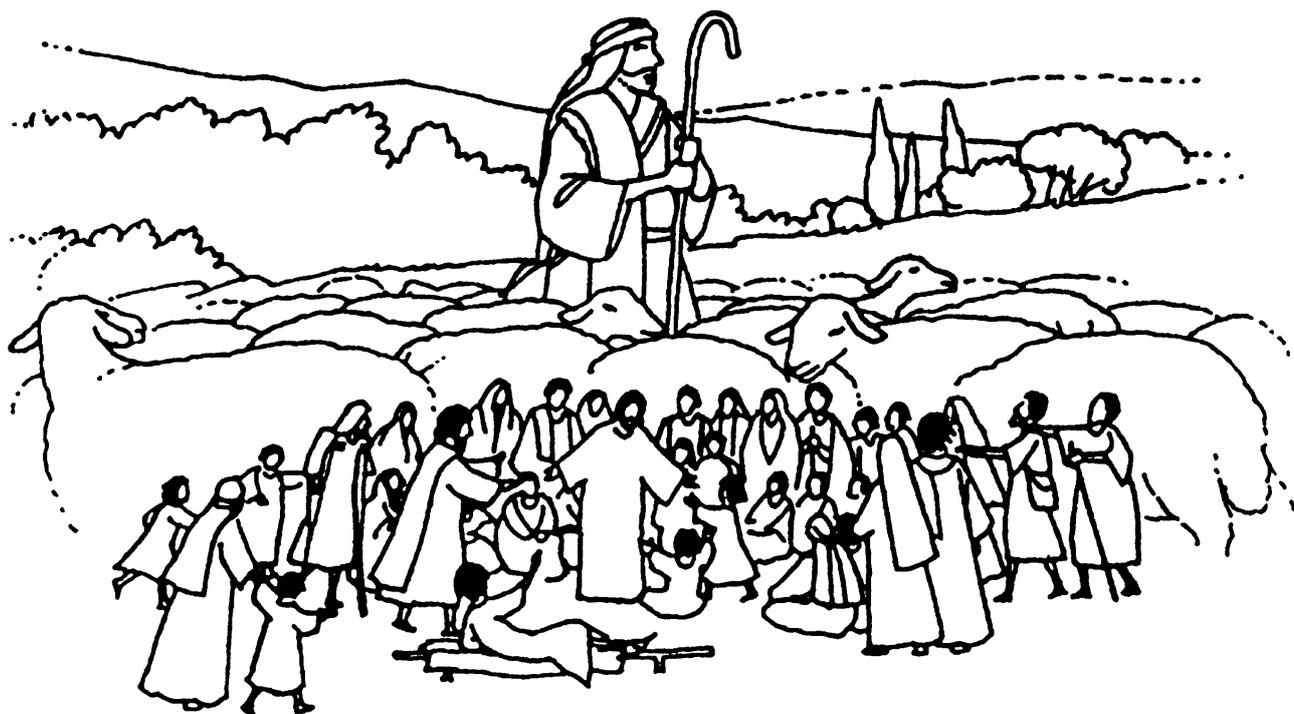
Mateus, no Evangelho de hoje, nos relata que o Senhor que envia os Onze em missão, garante a sua presença com eles. Jesus é de verdade o Emanuel, Deus conosco, como afirmamos em nossas Liturgias: *Ele está no meio de nós* e age por meio dos discípulos missionários até o fim do mundo. A presença do Senhor, experimentamos não apenas no interior de nossos Templos, mas nas estradas do mundo, cumprindo o mandato do Senhor. À Comunidade inteira exorta o Papa Francisco:

*“Cada comunidade é interpelada e convidada a assumir o mandato, confiado por Jesus aos Apóstolos, de ser suas ‘testemunhas em Jerusalém, por toda a Judeia e Samaria e até aos confins do mundo’ (At 1,8); e isso, não como um aspecto secundário da vida cristã, mas um aspecto essencial: todos somos enviados pelas estradas do mundo. Convido os bispos, os presbíteros, os conselhos presbiterais e pastorais, cada pessoa e grupo responsável na Igreja a pôr em relevo a dimensão missionária nos programas pastorais e formativos, sentindo que o próprio compromisso apostólico não é completo, se não incluir o propósito de ‘dar também testemunho perante as nações’, perante todos os povos”* (Mensagem Pontifícia Dia Mundial da Missões 2013).

### **Voltemo-nos ao Senhor**

*Ó Deus Uno e Trino, em cujo nome recebemos o Batismo e pelo qual entramos em comunhão contigo, fazendo parte da Igreja cuja missão é evangelizar, ajuda-nos a redescobrir nossa vocação batismal para dar um novo impulso à nossa ação missionária, proclamando, a alegria do Evangelho que pode transformar o mundo. Amém!*

13º A Igreja Comunidade é  
Missão de Jesus Cristo na  
edificação de um mundo onde  
todos somos irmãos!



## 13. A Igreja Comunidade é Missão de Jesus Cristo na edificação de um mundo onde todos somos irmãos!

---

### PRIMEIRA LEITURA

*Deus enxugará toda lágrima dos seus olhos.*

Leitura do Livro do Apocalipse de São João

**21,1-8**

Eu, João,

- <sup>1</sup> vi um novo céu e uma nova terra.  
Pois o primeiro céu e a primeira terra passaram,  
e o mar já não existe.
- <sup>2</sup> Vi a cidade santa, a nova Jerusalém,  
que descia do céu, de junto de Deus,  
vestida qual esposa enfeitada para o seu marido.
- <sup>3</sup> Então, ouvi uma voz forte  
que saía do trono e dizia:  
"Esta é a morada de Deus entre os homens.  
Deus vai morar no meio deles.  
Eles serão o seu povo,  
e o próprio Deus estará com eles.
- <sup>4</sup> Deus enxugará toda lágrima dos seus olhos.  
A morte não existirá mais,  
e não haverá mais luto, nem choro, nem dor,  
porque passou o que havia antes".
- <sup>5</sup> Aquele que está sentado no trono disse:  
"Eis que faço novas todas as coisas".  
Depois, ele me disse:  
"Escreve, porque estas palavras  
são dignas de fé e verdadeiras".
- <sup>6</sup> E disse-me ainda:  
"Está feito!  
Eu sou a Alfa e o Ômega,  
o Princípio e o Fim.  
A quem tiver sede,

eu darei, de graça, da fonte da água vivificante.

<sup>7</sup> Estas coisas serão a herança do vencedor,  
e eu serei o seu Deus,  
e ele será meu filho”.

<sup>8</sup> Quantos aos covardes, infiéis, corruptos,  
assassinos, devassos, feiticeiros, idólatras  
e todos os mentirosos,  
o lugar deles é o lago ardente de fogo e enxofre,  
ou seja, a segunda morte.

**Palavra do Senhor.**

## Salmo responsorial

Sl 26(27),1.4.7-8b.9a.13-14

**R.** Sei que a **bondade** do **Senhor** eu hei de **ver**  
na **terra** dos **viventes**.

- <sup>1</sup> O **Senhor** é minha **luz** e **salvação**; \*  
de **quem** eu terei **medo**?

- O **Senhor** é a **proteção** da minha **vida**; \*  
perante **quem** eu **tremerei**? **R.**

- <sup>4</sup> Ao **Senhor** eu peço **apenas** uma **coisa**, \*  
e é só **isto** que eu **desejo**:

- **habitar** no santuário do **Senhor** \*  
por **toda** a minha **vida**;

- **saborear** a **suavidade** do **Senhor** \*  
e **contemplá-lo** no seu **templo** **R.**

- <sup>7</sup> Ó **Senhor**, ouvi a **voz** do meu **apelo**, †  
**atendei** por **compaixão**! \*

- <sup>8b</sup> É vossa **face** que eu **procuro**.

- <sup>9a</sup> Não **afasteis** em vossa **ira** o vosso **servo**, \*  
sois **vós** o meu **auxílio**! **R.**

- <sup>13</sup> Sei que a **bondade** do **Senhor** eu hei de **ver** \*  
na **terra** dos **viventes**.

- <sup>14</sup> **Espera** no **Senhor** e tem **coragem**, \*  
**espera** no **Senhor**! **R.**

**Aleluia, Aleluia, Aleluia.**

**Jo 10,14**

V. Eu sou o bom pastor, diz o Senhor;  
eu conheço minhas ovelhas  
e elas me conhecem a mim.

## **EVANGELHO**

*O bom pastor dá a vida por suas ovelhas.*



Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo  
segundo João

**10, 11-17**

**N**aquele tempo, disse Jesus:  
<sup>11</sup> "Eu sou o bom pastor.  
O bom pastor dá a vida por suas ovelhas.

<sup>12</sup> O mercenário, que não é pastor  
e não é dono das ovelhas,  
vê o lobo chegar, abandona as ovelhas e foge,  
e o lobo as ataca e dispersa.

<sup>13</sup> Pois ele é apenas um mercenário  
e não se importa com as ovelhas.

<sup>14</sup> Eu sou o bom pastor.  
Conheço as minhas ovelhas,  
e elas me conhecem,  
<sup>15</sup> assim como o Pai me conhece  
e eu conheço o Pai.  
Eu dou minha vida pelas ovelhas.

<sup>16</sup> Tenho ainda outras ovelhas que não são deste redil:  
também a elas devo conduzir;  
escutarão a minha voz,  
e haverá um só rebanho e um só pastor.

<sup>17</sup> É por isso que o Pai me ama,  
porque dou a minha vida,  
para depois recebê-la novamente.

**Palavra da Salvação.**

## DÉCIMO TERCEIRO SUBTEMA

***A Igreja Comunidade é Missão de Jesus Cristo na edificação de um mundo onde todos somos irmãos!***

Leitura: Ap 21,1-8

Salmo: Sl 26(27),1.4.7-8b.9a.13-14

Evangelho: Jo 10,11-17.

Irmãs e irmãos,

A Igreja no Brasil têm por objetivo da sua Ação Evangelizadora: “**Evangelizar no Brasil cada vez mais urbano, pelo anúncio da Palavra de Deus, formando discípulos e discípulas de Jesus Cristo, em comunidades eclesiais missionárias, à luz da evangélica opção preferencial pelos pobres, cuidando da Casa Comum e testemunhando o Reino de Deus rumo à plenitude**”. A missão recebida por cada um de nós da Trindade Santa em nosso Batismo não conhece limites nem de tempo nem de espaço, esta missão estrutura a identidade nossa enquanto cristãs e cristãos. O Espírito Santo que na Criação pairava sobre o mundo nos consagrou e nos envia ao mundo para edificarmos e cuidarmos da Casa Comum, ele nos confia “*a graça de entrar em comunhão com os irmãos e irmãs pela oração, por mãos que ajudam, pés que partem, corações que amam, mentes que refletem, ouvidos que escutam e olhos que contemplan a ação de Deus*” (POM-Brasil, *Texto-base 5º Congresso Missionário Nacional*, 229).

A Liturgia da Palavra, na primeira Leitura, nos faz partilhar a visão de um homem que estava na prisão, mas que o coração estava livre e que, no Dia do Senhor, o Domingo, dia em que a Humanidade redimida por Cristo celebra a vitória sobre o pecado e a morte, este Apóstolo, em sua prisão, estando em comunhão com o Ressuscitado, tem a visão de um céu novo e de uma aterra nova. A celebração do Dia do Senhor restitui às Comunidades a capacidade de sonhar os sonhos de Deus. O vidente da Ilha de Patmos contempla a cidade santa que desce do céu, enxerga a cidade que Deus quer. As nossas Comunidades, neste momento histórico, têm o desafio de dialogar com “*o mundo urbano e suas contradições, as grandes periferias marcadas pela exclusão e as novas linguagens; o mundo juvenil; os novos espaços virtuais. Se há um cansaço do discurso do “politicamente correto”, há também um impasse diante do ‘moralmente recomendado’. Os valores do Reino e do Evangelho devem chegar na missão como fascínio, como atração, uma atração pelo amor vivido pelo Cristo*” (POM-Brasil, *Texto-base 5º Congresso Missionário Nacional*, 84).

As Diretrizes da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil estimulam a buscar e aprofundar os desafios do contexto urbano e o papel das Comunidades Eclesiais Missionárias, interrogando-se: como a nossa Igreja no Brasil se coloca diante deste novo momento da realidade brasileira? O Apocalipse, que traz uma mensagem de revelação, tem a esperançosa resposta: *Deus mora na cidade*.

As nossas cidades esperam o testemunho de Comunidades que sejam espaço onde Deus faz sua morada e se faz morada. Não serão os nossos discursos a mudarem o panorama, mas o sinal no qual a vida da Comunidade se converte, este sinal eficaz alcançará as pessoas, como lembrava Paulo VI: “*o homem contemporâneo escuta com melhor boa vontade as testemunhas do que os mestres, ou, então, se escuta os mestres é porque eles são testemunhas*” (*Evangelii Nuntiandi*, 41).

No Santo Evangelho hoje, nós ouvimos um dos sete **Eu sou** que encontramos no Evangelho de João, no qual Jesus declara: *Eu sou o pão da vida* (6,35.41.48.51); *Eu sou a luz do mundo* (8,12; 9,5); *Eu sou a porta* (10,7.9); **Eu sou o bom pastor** (10,11.14); *Eu sou a ressurreição e a vida* (11,25); *Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida* (14,6); *Eu sou a videira verdadeira* (15,1.5). Ao afirmar-se Pastor, Jesus também afirma o conhecimento mútuo entre ele e as suas ovelhas. Jesus fala portando do conhecimento do **rebanho**, ou seja, **relaciona as ovelhas entre si**, oferecendo um remédio para alguma das doenças do mundo urbano como **anonimato** e o **individualismo**, a individualidade de cada ovelha é preservada e o individualismo curado. O individualismo enfraquece o elemento constitutivo de nosso ser Igreja, a comunhão, a **fraternidade**, bem como o valor da trans**missão** de valores que se recebe da Comunidade (a tradição). O sentido da **comunhão** e da **pertença** não pode segregar os discípulos do Senhor, ao contrário, olhando o Bom Pastor se aprende com Ele a dar a vida, isto é, a sentir-se responsável pelo bem comum, rompendo com todas as formas de isolamento, apoiando e promovendo o valor da coisa pública e cuidando da **Casa Comum** e missionariamente indo ao encontro de quem se separa do rebanho, “*assim nasce a alegria no Bom Pastor que encontra a ovelha perdida e a reintegra no seu rebanho. O Evangelho*

*é fermento que leveda toda a massa e cidade que brilha no cimo do monte, iluminando todos os povos. O Evangelho possui um critério de totalidade que lhe é intrínseco: não cessa de ser Boa Nova enquanto não for anunciado a todos, enquanto não fecundar e curar todas as dimensões do homem, enquanto não unir todos os homens à volta da mesa do Reino. O todo é superior à parte” (Papa Francisco, Evangelii Gaudium, 237).*

### ***Voltemo-nos ao Senhor***

*Ó Deus, nosso Pastor eterno e todo-poderoso, que em Jesus, Bom Pastor, vieste ao nosso encontro para nos conduzir à comunhão contigo e uns com os outros, conduz-nos através da edificação de um mundo de irmãos à comunhão das alegrias celestes, para que o rebanho possa atingir, apesar de sua fraqueza, a fortaleza do Bom Pastor por quem fomos remidos e alcancemos os prados eternos que ardentemente desejamos. Amém!*

## REFLEXÃO EXTRA - A FESTA DA COMUNHÃO DOS SANTOS

Irmãs e irmãos

Que maravilha, estamos em Festa!

Reunir-nos é uma festa, celebrar é uma festa, ouvir a Palavra é uma festa, fazer a memória do Padroeiro ou Padroeira é uma Festa. Juntos, celebramos, cantamos, oramos, realizamos procissões, preparamos o ambiente da Igreja, enfeitamos as ruas, vivemos momentos de confraternização após as Celebrações litúrgicas, prolongando na vida a fé que faz festa. A Festa é em síntese uma experiência da beleza. O Papa Francisco nos ensina: “*A santidade é o rosto mais belo da Igreja. Mas, mesmo fora da Igreja Católica e em áreas muito diferentes, o Espírito suscita ‘sinais da sua presença, que ajudam os próprios discípulos de Cristo’*” (Alegrai-vos e exultai, 9).

As nossas Festas de Padroeiro (a) são uma forma prática de professar e explicitar uma verdade da nossa fé que renovamos a cada *Domingo*, nossa *Páscoa Semanal*, a Festa “**primordial**”, segundo o Concílio Vaticano II (Sacrossanto Concílio 106), quando recitamos o Símbolo Apostólico, a fórmula mais antiga da nossa Profissão de Fé: **Creio na comunhão dos santos e vida eterna**. Este artigo da nossa fé está ligado ao nosso crer no Espírito Santo e se articula com o crer na Igreja, a Igreja é a **comunhão dos santos**.

No VIII Prefácio dos Domingos Comuns, no qual, pelos lábios do sacerdote, presidente da Celebração eucarística, cantamos a *Igreja reunida pela unidade da Santíssima Trindade*, somos convidados: “*Unidos à multidão dos anjos e dos santos, proclamamos vossa bondade, cantando (dizendo) a uma só voz*”. Esta é basicamente a fórmula de conclusão dos Prefácios que abrem a Oração Eucarística, a Oração de Louvor da Igreja ao Deus Santíssimo. Com esta fórmula orante, recitamos que em cada celebração não estamos sozinhos, mas formamos uma **Assembleia mística** da qual tomam parte *anjos* e *santos*. Eles fazem parte da Igreja, eles participam da Festa da Igreja!

As santas e os santos são da nossa casa, fazem parte da nossa família. Eles recordam a nossa vocação comum e o que somos chamados a ser. A Festa da(o) Padroeira(o) é ocasião para nós olharmos o álbum de nossa família ou a galeria das fotografias e recebermos deles o exemplo e para relembrar que há entre nós e eles uma comunhão de amor, um vínculo que nada pode romper, como recorda o Concílio Vaticano II: “*E assim, de modo nenhum se interrompe a união dos que ainda caminham sobre a terra com os irmãos que adormeceram na paz de Cristo: mas antes, segundo a constante fé da Igreja, essa união é reforçada pela comunicação dos bens espirituais*” (Lumen Gentium, 49).

Ao nos oferecer o seu rosto belo a ser contemplado nos santos, a Igreja os coloca diante dos olhos, como uma espécie de espelho, no qual podemos contemplar a nós mesmos e o modo como queremos nos transformar. Na Festa do(a) Padroeiro(a), **vivenciamos** a comunhão com os santos, a **Rede de Comunidades** se interliga ainda mais, ela toma consciência de que está interconectada. Há visitas, atividades missionárias, rostos novos são vistos, as amizades se estreitam em âmbito pessoal e comunitário. A Comunhão dos Santos nos faz olhar para a(o) santa(o) Padroeira(o) no Altar, mas ajuda também a que nos olhemos mutuamente e lembremos o motivo da nossa veneração aos santos que celebramos: “*Não é só por causa do seu exemplo que veneramos a memória dos bem-aventurados, mas ainda mais para que a união de toda a Igreja no Espírito aumente com o exercício da caridade fraterna. Pois, assim como a comunhão cristã entre os cristãos ainda peregrinos nos aproxima mais de Cristo, assim também a comunhão com os santos nos une a Cristo, de quem procedem, como de fonte e Cabeça, toda a graça e a própria vida do povo de Deus*” (Lumen Gentium, 50).

A tradição da veneração aos santos é muito antiga na Igreja, entre os anos 155 ou 156 depois de Cristo, foi martirizado um discípulo do Evangelista João, ele presidia a Comunidade de Esmirna, a fama do seu martírio corria de boca em boca, os cristãos de Filomélio pediram um relato do acontecimento e a Igreja de Esmirna enviou uma Carta que relata o Martírio do Bispo, onde se lê: “*A Cristo, nós O adoramos, porque Ele é o Filho de Deus; quanto aos mártires, nós os amamos como a discípulos e imitadores do Senhor: e isso é justo, por causa da sua devoção incomparável para com o seu Rei e Mestre. Assim nós possamos também ser seus companheiros e condiscípulos!*” (Martyrium sancti Polycarpi 17, 3: SC 10bis. 232).

### **Voltemo-nos ao Senhor**

*Deus cuja santidade nós contemplamos nos santos, concede a nossa Comunidade que celebra a (o) sua (seu) Padroeira (o) experimentar a comunhão com eles e entre nós e possamos assim experimentar a tua presença entre nós porque onde existe o amor e a caridade, aí tu estás. Tu que vives e reinas na Santa Comunhão de Um só Deus em Três Pessoas por todo o sempre e te manifestas na Comunhão entre nós. Amém.*



**Diocese de Amargosa – Bahia**